



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
26 a 29/11/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Beneficiados do Programa Senac de Gratuidade recebem certificados em Macaíba
3. Beneficiados do Programa Senac de Gratuidade recebem certificados em Macaíba
4. Beneficiados do Programa Senac de Gratuidade recebem certificados em Macaíba
5. SENAC tem oferta com bolsas de estudos para cursos de TI em Natal
6. Programa senac de educação 4.0 lança novos cursos na área de ti
7. ABIH-RN realiza terceira ação de divulgação do destino no Paraná
8. Bons resultados vêm de ações planejadas
9. Bons resultados vêm de ações planejadas
10. Qualificação profissional transforma realidades
11. Qualificação profissional transforma realidades
12. Novo Ensino Médio impõe desafios à educação pública
13. Novo Ensino Médio impõe desafios à educação pública

NOTÍCIAS DE INTERESSE (LOCAL)

14. Governo pede autorização para empréstimos de R\$ 649 milhões
15. Frutas devem render R\$ 1 bi em 2022
16. Votação do PDN entra na reta final
17. Vereadores vão apontar alterações

NOTÍCIAS DE INTERESSE (NACIONAL)

18. Próximo presidente enfrentará maior risco desde o Plano Real
19. 'Consumidor trocou celular por papel higiênico e comida na Black Friday'

20. 44% dos jovens se baseiam nas redes sociais para investir
21. Busca por escritórios compartilhados volta a crescer com trabalho híbrido
22. Saiba como se preparar para o Natal e aumentar suas vendas
23. Falta de verbas trava perícias do INSS em ações judiciais
24. Economia monitora nova cepa de Covid
25. Busca de segurança financeira move investidor brasileiro, aponta estudo Falta de verbas trava perícias do INSS em ações judiciais
26. Bloqueio comercial: Nova onda de protecionismo ameaça 20% das exportações brasileiras
27. Fundos de previdência se preparam para aportes do 13º
28. Saque em loja com Pix é opção a caixa eletrônico
29. GRÁFICOS

RELATÓRIO

O próximo presidente da República enfrentará o mais complexo desafio econômico desde o Plano Real. É o que diz a Folha de São Paulo em reportagem especial na edição desta segunda-feira, 29 de novembro de 2022. De acordo com a reportagem, o vencedor das Eleições de 2021 terá que reformar o Estado para que ele caiba no orçamento, abortando a deterioração em curso - com baixo crescimento e alta do dólar, da inflação e da dívida pública. A consolidação fiscal será prioridade em 2023 entre todas equipes econômicas dos pré-candidatos, segundo apurou o jornal.

A Folha também traz nesta edição mais 3 reportagens interessantes. A primeira, com o líder de operação do Mercado Livre no Brasil, Fernando Yunes. Segundo ele, o consumidor trocou o celular por papel higiênico e comida nesta Black Friday. A inflação em alta deixou itens caros em segundo plano. Dos 10 produtos mais vendidos no Mercado Livre, 8 foram de supermercado, categoria que cresceu 540% em volume na Black Friday deste ano. A segunda matéria interessante da Folha diz respeito ao investimento dos jovens, que se baseiam nas redes sociais para investir. Uma pesquisa do Datafolha, encomendada pelo C6 Bank, aponta que 44% dos jovens usam as redes sociais para se informar sobre os investimentos e 64% deles dizem ser possível ganhar muito dinheiro com base em dicas de internet.

E depois de quase 2 anos de home office, pequenas e médias empresas passaram a optar por espaços compartilhados em vez de escritórios próprios. Segundo reportagem da Folha, a redução dos custos e a flexibilidade na contratação estão atraindo, principalmente, as pequenas empresas para os cowrkings.

O Estadão destaca na edição desta segunda-feira, o monitoramento da nova cepa da Covid, pelo Ministério da Economia. A pasta acompanha a evolução da nova variante, batizada de Ômicron e identificada pela primeira vez no continente africano. A percepção é de que o governo já tem experiência na detecção da crise sanitária e de sua potencial intensidade, mas a forma como a equipe econômica colocará em prática qualquer programa de ajuda extra dependerá do andamento da Proposta de Emenda Constitucional dos Precatórios.

O jornal paulista também denuncia o travamento das perícias do INSS em ações judiciais por falta de verba. De acordo com o que apurou o jornal, o Órgão Federal está informando às varas de Justiça Estadual em São Paulo que não há mais dinheiro para pagar perícias médicas de segurados que solicitam benefícios em casos de acidente. A falta de pagamento tem levado a duas situações: numa, a Justiça suspende processos, atrasando o pagamento dos benefícios às pessoas; no outro, peritos têm aceitado trabalhar sem saber quando vão receber.

O GLOBO, por sua vez, destaca a nova onda de protecionismo no mundo. O bloqueio comercial ameaça 20% das exportações brasileiras, ou o equivalente a 50 bilhões de reais. A cifra considera itens que, hoje, são mais suscetíveis a barreiras protecionistas, sanitárias e comerciais: carne bovina, soja, farelo de soja e café, que representa metade das vendas externas do agronegócio brasileiro.

No Clipping local da Fecomércio/RN, o jornal Tribuna do Norte traz uma matéria especial sobre o prêmio TOP NATAL, que segundo Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio, estimula a concorrência entre os lojistas. Marcelo também foi personagem de uma entrevista no caderno Motores do Desenvolvimento sobre qualificação profissional. A reportagem destaca ainda que o Senac, ligado ao Sistema Fecomércio, matriculou 15 mil pessoas gratuitamente nos últimos 4 anos, em cursos nas áreas de comércio, serviços e turismo. Blogs e sites de notícias do RN também noticiaram a certificação dos beneficiados do Programa Senac de Gratuidade, realizada em Macaíba.

A fruticultura do Rio Grande do Norte também foi destaque na Tribuna do Norte. De acordo com o jornal, o comércio das frutas deve movimentar cerca de um bilhão de reais em 2022. A estimativa é da Sape/RN. Outra matéria que merece destaque é a autorização solicitada pelo Governo Estadual à Assembleia

Legislativa do RN para empréstimos da ordem de 649 milhões de reais. O Executivo teria que aderir ao Plano de Promoção de Equilíbrio Fiscal, da Secretaria do Tesouro Nacional.

Beneficiados do Programa Senac de Gratuidade recebem certificados em Macaíba

Link	https://eliasjornalista.com/beneficiados-do-programa-senac-de-gratuidade-recebem-certificados-em-macaiba/
Data da publicação	26/11/2021
Veículo	Blog Elias Jornalista
Classificação	Positivo

26 nov 2021

Beneficiados do Programa Senac de Gratuidade recebem certificados em Macaíba.

Postado às 07h11 • Cidade • Plantão • Nenhum comentário



Novos profissionais foram capacitados nas áreas de Gestão, Beleza e Gastronomia.

Macaíba acaba de ganhar 130 novos profissionais certificados pelo Programa Senac de Gratuidade (PSG). Os beneficiados receberam os diplomas durante cerimônia realizada na manhã desta quinta-feira (25), que contou com a participação do vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda, do diretor de Educação Profissional, Gedson Nunes, prefeito de Macaíba, Emídio Júnior, e o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Auri Simplício.

A parceria entre o Senac RN e a Prefeitura de Macaíba levou à cidade os cursos de Manicure e Pedicure, Design de Sobrancelhas, Auxiliar de Cozinha, Recepcionista, Assistente Administrativo e Qualidade no Atendimento. O vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda, parabenizou os formandos e equipe envolvida no projeto, que cumprem a missão de educar para o trabalho. "O Senac RN é uma das principais referências na área de educação profissional no estado. Sem dúvidas, ter um certificado profissional com a marca Senac é um diferencial no currículo de vocês", disse Lacerda, que também atua como presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Macaíba (Sindcomércio Macaíba).

A formação das nove turmas integra as ações de promoção de emprego e renda para população. “A gestão municipal está em busca de um contato próximo com os empresários locais para identificar as principais demandas relacionadas à mão de obra e, assim, procurar oferecer cursos para qualificar população. Com o fortalecimento da parceria com o Senac e a Fecomércio, os alunos desses cursos ganham a oportunidade para trabalhar no comércio local ou até montando a própria empresa”, detalhou o chefe do executivo municipal.

Nos últimos quatro anos, o Senac RN já formou mais de 1.000 profissionais em Macaíba. Para Gedson Nunes, o momento é de celebração. “Como diretor de Educação, meu sentimento hoje é de missão cumprida, especialmente pelo esforço de cada um aqui presentes: instrutores dedicados a nobre missão do ensinar, alunos que, provavelmente enfrentaram dificuldades, mas não desistiram e hoje podem festejar a conclusão do curso”, comemorou.

OPORTUNIDADE

O Programa Senac de Gratuidade foi criado para garantir o acesso à educação profissional de qualidade para pessoas cuja renda familiar mensal per capita não ultrapasse dois salários-mínimos.

E foi por meio dessa oportunidade que a aluna do curso de Design de Sobrancelhas, Érica Daiana, já planeja aumentar a clientela. “Eu trabalho na área desde os meus 15 anos, mas aprendi tudo sozinha. Eu já sentia a necessidade de me aperfeiçoar. Com o Senac eu tive oportunidade de tirar todas as dúvidas que eu tinha e com o certificado eu creio que vou conseguir novos clientes”, disse ela.

O certificado teve um sabor de inclusão para Conceição Costa de Souza. “É a primeira vez que eu tenho experiência na área. Eu aprendi muita coisa relacionada a atendimento e também às pessoas. Apesar da minha deficiência, eu tenho capacidade de tudo”, comemorou a nova profissional na área de Recepcionista.

Para Leandra da Silva Nascimento, a formação foi além da técnica. “Eu encontrei amizades também. Foi um momento de aprofundamento e minha clientela já percebe que meu trabalho está mais delicado e dedicado, porque não foi somente a técnica de unha, mas também a parte de atendimento ao público”, comemorou a aluna certificada em Manicure e Pedicure.

Beneficiados do Programa Senac de Gratuidade recebem certificados em Macaíba

Link	https://www.versatilnews.com.br/2021/11/fecomercio-beneficiados-do-programa-senac-de-gratuidade-recebem-certificados-em-macaiba/
Data da publicação	26/11/2021
Veículo	Versátil News
Classificação	Positivo

Fecomércio : Beneficiados do Programa Senac de Gratuidade recebem certificados em Macaíba

📅 26 de novembro de 2021 👤 Comunicação 📁 Coluna Versátil News

Macaíba acaba de ganhar 130 novos profissionais certificados pelo Programa Senac de Gratuidade (PSG). Os beneficiados receberam os diplomas durante cerimônia realizada na manhã desta quinta-feira (25), que contou com a participação do vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda, do diretor de Educação Profissional, Gedson Nunes, prefeito de Macaíba, Emídio Júnior, e o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Auri Simplício.

A parceria entre o Senac RN e a Prefeitura de Macaíba levou à cidade os cursos de Manicure e Pedicure, Design de Sobrancelhas, Auxiliar de Cozinha, Recepcionista, Assistente Administrativo e Qualidade no Atendimento. O vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda, parabenizou os formandos e equipe envolvida no projeto, que cumprem a missão de educar para o trabalho. “O Senac RN é uma das principais referências na área de educação profissional no estado. Sem dúvidas, ter um certificado profissional com a marca Senac é um diferencial no currículo de vocês”, disse Lacerda, que também atua como presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Macaíba (Sindcomércio Macaíba).



A formação das nove turmas integra as ações de promoção de emprego e renda para população. “A gestão municipal está em busca de um contato próximo com os empresários locais para identificar as principais demandas relacionadas à mão de obra e, assim, procurar oferecer cursos para qualificar população. Com o fortalecimento da parceria com o Senac e a Fecomércio, os alunos desses cursos ganham a oportunidade para trabalhar no comércio local ou até montando a própria empresa”, detalhou o chefe do executivo municipal.

Nos últimos quatro anos, o Senac RN já formou mais de 1.000 profissionais em Macaíba. Para Gedson Nunes, o momento é de celebração. “Como diretor de Educação, meu sentimento hoje é de missão cumprida, especialmente pelo esforço de cada um aqui presentes: instrutores dedicados a nobre missão do ensinar, alunos que, provavelmente enfrentaram dificuldades, mas não desistiram e hoje podem festejar a conclusão do curso”, comemorou.

OPORTUNIDADE

O Programa Senac de Gratuidade foi criado para garantir o acesso à educação profissional de qualidade para pessoas cuja renda familiar mensal per capita não ultrapasse dois salários-mínimos.

E foi por meio dessa oportunidade que a aluna do curso de Design de Sobrancelhas, Érica Daiana, já planeja aumentar a clientela. “Eu trabalho na área desde os meus 15 anos, mas aprendi tudo sozinha. Eu já sentia a necessidade de me aperfeiçoar. Com o Senac eu tive oportunidade de tirar todas as dúvidas que eu tinha e com o certificado eu creio que vou conseguir novos clientes”, disse ela.

O certificado teve um sabor de inclusão para Conceição Costa de Souza. “É a primeira vez que eu tenho experiência na área. Eu aprendi muita coisa relacionada a atendimento e também às pessoas. Apesar da minha deficiência, eu tenho capacidade de tudo”, comemorou a nova profissional na área de Recepcionista.

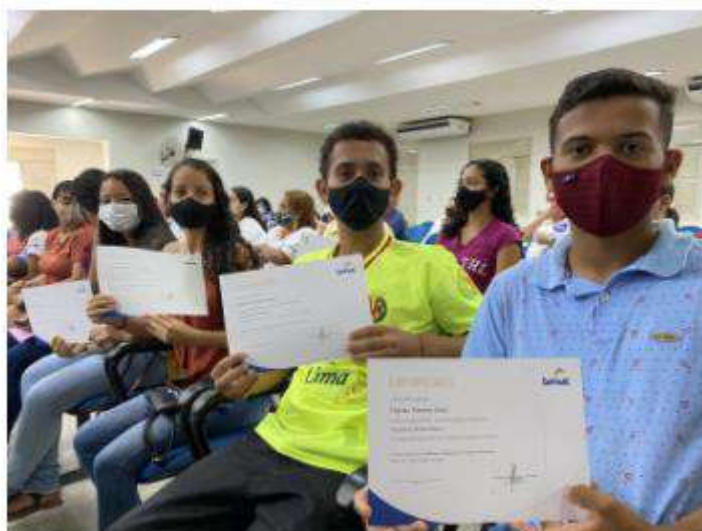
Para Leandra da Silva Nascimento, a formação foi além da técnica. “Eu encontrei amizades também. Foi um momento de aprofundamento e minha clientela já percebe que meu trabalho está mais delicado e dedicado, porque não foi somente a técnica de unha, mas também a parte de atendimento ao público”, comemorou a aluna certificada em Manicure e Pedicure.

Beneficiados do Programa Senac de Gratuidade recebem certificados em Macaíba

Link	https://blogtuliiolemos.com.br/beneficiados-do-programa-senac-de-gratuidade-recebem-certificados-em-macaiba/
Data da publicação	26/11/2021
Veículo	Blog Tulio Lemos
Classificação	Positivo

BENEFICIADOS DO PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE RECEBEM CERTIFICADOS EM MACAÍBA

por Tulio Lemos / 26 de novembro de 2021, 17:40h



Certificados foram entregues aos beneficiários programa Senac de Gratuidade – Foto: Ascom/Senac

Macaíba acaba de ganhar 130 novos profissionais certificados pelo Programa Senac de Gratuidade (PSG). Os beneficiados receberam os diplomas durante cerimônia realizada na manhã desta quinta-feira (25), que contou com a participação do vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda, do diretor de Educação Profissional, Gedson Nunes, prefeito de Macaíba, Emídio Júnior, e o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Auri Simplício.

A parceria entre o Senac RN e a Prefeitura de Macaíba levou à cidade os cursos de Manicure e Pedicure, Design de Sobrancelhas, Auxiliar de Cozinha, Recepcionista, Assistente Administrativo e Qualidade no Atendimento. O vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda, parabenizou os formandos e equipe envolvida no projeto, que cumprem a missão de educar para o trabalho. “O Senac RN é uma das principais referências na área de educação profissional no estado. Sem dúvidas, ter um certificado profissional com a marca Senac é um diferencial no currículo de vocês”, disse Lacerda, que também atua como presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Macaíba (Sindcomércio Macaíba).

A formação das nove turmas integra as ações de promoção de emprego e renda para população. “A gestão municipal está em busca de um contato próximo com os empresários locais para identificar as principais demandas relacionadas à mão de obra e, assim, procurar oferecer cursos para qualificar população. Com o fortalecimento da parceria com o Senac e a Fecomércio, os alunos desses cursos ganham a oportunidade para trabalhar no comércio local ou até montando a própria empresa”, detalhou o chefe do executivo municipal.

Nos últimos quatro anos, o Senac RN já formou mais de mil profissionais em Macaíba. Para Gedson Nunes, o momento é de celebração. “Como diretor de Educação, meu sentimento hoje é de missão cumprida, especialmente pelo esforço de cada um aqui presentes: instrutores dedicados a nobre missão do ensinar, alunos que, provavelmente enfrentaram dificuldades, mas não desistiram e hoje podem festejar a conclusão do curso”, comemorou.



Foto: Ascom Senac

OPORTUNIDADE

O Programa Senac de Gratuidade foi criado para garantir o acesso à educação profissional de qualidade para pessoas cuja renda familiar mensal per capita não ultrapasse dois salários-mínimos.

E foi por meio dessa oportunidade que a aluna do curso de Design de Sobrancelhas, Érica Daiana, já planeja aumentar a clientela. “Eu trabalho na área desde os meus 15 anos, mas aprendi tudo sozinha. Eu já sentia a necessidade de me aperfeiçoar. Com o Senac eu tive oportunidade de tirar todas as dúvidas que eu tinha e com o certificado eu creio que vou conseguir novos clientes”, disse ela.

O certificado teve um sabor de inclusão para Conceição Costa de Souza. “É a primeira vez que eu tenho experiência na área. Eu aprendi muita coisa relacionada a atendimento e também às pessoas. Apesar da minha deficiência, eu tenho capacidade de tudo”, comemorou a nova profissional na área de Recepcionista.

Para Leandra da Silva Nascimento, a formação foi além da técnica. “Eu encontrei amizades também. Foi um momento de aprofundamento e minha clientela já percebe que meu trabalho está mais delicado e dedicado, porque não foi somente a técnica de unha, mas também a parte de atendimento ao público”, comemorou a aluna certificada em Manicure e Pedicure.

SENAC tem oferta com bolsas de estudos para cursos de TI em Natal

Link	https://fdr.com.br/2021/11/26/senac-tem-oferta-com-bolsas-de-estudos-para-cursos-de-ti-em-natal/
Data da publicação	26/11/2021
Veículo	Portal FDR
Classificação	Positivo

SENAC tem oferta com bolsas de estudos para cursos de TI em Natal

JAMILLE NOVAES EM 26 DE NOVEMBRO DE 2021, ÀS 14:24

Duas unidades do **SENAC** de Natal estão com inscrições abertas para **cursos de TI gratuitos**. As inscrições podem ser feitas de forma virtual ou presencialmente em uma das unidades da instituição.

Uma nova oferta de vaga em cursos gratuitos está disponível no **Programa Senac de Educação 4.0**, que oferece a oportunidade de cursos de qualificação profissional na área de tecnologia.

O programa tem um grande fato social inserido, que é o de possibilitar que pessoas de baixa renda se qualifiquem e possam ingressar no mercado de trabalho ou progredir na carreira.

“Dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) apontam que, até 2024, a área de TI demandará cerca de 420 mil postos de trabalho, sendo necessário cerca de 70 mil profissionais ao ano para que as vagas sejam completamente ocupadas. Essa é uma área que, atualmente, apresenta as melhores tendências”, destaca o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Para se inscrever é necessário comprovar ser **pessoa de baixa renda**.

Cursos do SENAC de Natal

Veja abaixo os cursos oferecidos pelo [Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial](#) de Natal através do Programa Senac de Educação 4.0,:

Administrador de Redes; Programador de Sistemas e Administrador de Banco de Dados; e outros seis cursos de aperfeiçoamento, destinados aos profissionais que já atuam na área – Arquitetura de Sistemas Cloud Computing; Proteção de Dados em Segurança de Redes de Computadores; Tecnologias para Big Data; Lógica de Programação; Gestão de Banco de Dados e Aplicações web e Phyton.

As aulas de todas as formações, que devem durar entre **10 dias a 3 meses**, de acordo com o curso escolhido, serão presenciais e acontecerão nas unidades de Alecrim e Zona Norte

Inscrições no Programa Senac de Educação 4.0. de Natal

As inscrições podem ser feitas através do portal do [Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial](#) até as 23h59 do dia 28 de novembro.

Ou ainda em qualquer uma das unidades do SENAC espalhadas pela cidade de Natal.

Fique bem informado com a editoria de [Carreiras](#) do [FDR](#).

Programa senac de educação 4.0 lança novos cursos na área de ti

Link	https://blogtuliiolemos.com.br/programa-senac-de-educacao-4-0-lanca-novos-cursos-na-area-de-ti/
Data da publicação	27/11/2021
Veículo	Blog Tulio Lemos
Classificação	Positivo

PROGRAMA SENAC DE EDUCAÇÃO 4.0 LANÇA NOVOS CURSOS NA ÁREA DE TI

por Tulio Lemos / 27 de novembro de 2021, 07:30h

Compartilhe esse post



Interessados em se qualificar ou aprimorar os conhecimentos em Tecnologia da Informação, podem contar com o Programa Senac de Educação 4.0, que irá ofertar novos cursos de qualificação na área com maiores tendências atuais de empregabilidade. As inscrições podem ser feitas de forma presencial, em qualquer unidade do Senac RN ou on-line no www.rn.senac.br.

O novo programa conta com nove opções de capacitações, sendo três cursos de qualificação profissional, direcionado a quem deseja ingressar no segmento: Administrador de Redes; Programador de Sistemas e Administrador de Banco de Dados; e outros seis cursos de aperfeiçoamento, destinados aos profissionais que já atuam na área: Arquitetura de Sistemas Cloud Computing; Proteção de Dados em Segurança de Redes de Computadores; Tecnologias para Big Data; Lógica de Programação; Gestão de Banco de Dados e Aplicações web e Python.

Focado em formar profissionais para preencher uma importante lacuna no mercado brasileiro, o Programa de Educação 4.0 foi fruto da modernização dos portfólios da instituição para atender as necessidades dos setores impactados pela transformação digital. Os cursos serão ministrados no formato presencial nas unidades do Alecrim e Zona Norte, com duração de 10 dias a três meses, a depender da carga horária.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, ressalta a oportunidade de capacitação em uma das áreas que, atualmente, apresentam as maiores tendências e oportunidades profissionais. “Dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) apontam que, até 2024, a área de TI demandará cerca de 420 mil postos de trabalho, sendo necessário cerca de 70 mil profissionais ao ano para que as vagas sejam completamente ocupadas. Essa é uma área que, atualmente, apresenta as melhores tendências e é nesse contexto que o Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, traz inovação ao portfólio e oferta novas oportunidades para a população se qualificar e ser inserida no mundo profissional”, destaca.

Oportunidade de bolsas de estudo

Com o objetivo ofertar capacitação profissional de excelência para a população de baixa renda, parte das vagas do Programa Senac de Educação 4.0 serão ofertadas gratuitamente. Para concorrer a uma bolsa integral de estudos, os interessados deverão se inscrever no endereço <http://psg2.rn.senac.br/>, até às

23h59 do dia 28 de novembro. A seleção será realizada considerando a ordem de inscrição (data e horário) no curso escolhido pelo candidato e comprovação da documentação exigida para a matrícula: RG, CPF, comprovante de escolaridade e comprovante de residência. O resultado preliminar será divulgado no site do Senac RN, no dia 29 de novembro de 2021.

Informações podem ser obtidas no telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

ABIH-RN realiza terceira ação de divulgação do destino no Paraná

Link	https://www.abihrn.com.br/2021/11/26/abih-rn-realiza-terceira-acao-de-divulgacao-do-destino-no-parana/
Data da publicação	26/11/2021
Veículo	Portal ABIH-RN
Classificação	Neutro

ABIH-RN realiza terceira ação de divulgação do destino no Paraná



No terceiro dia de ação no Paraná, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-RN) visitou a cidade de Maringá e treinou 60 agentes de viagens. A capacitação tem por objetivo divulgar o Rio Grande do Norte no país com o intuito de trazer mais turistas ao estado.

“A alta estação é um dos pontos chaves no Nordeste, principalmente no RN que possui praias exuberantes. Com o retorno das festividades de Natal e réveillon, a ação de divulgação do destino se tornou fundamental, uma vez que somos palco de grandes shows. As expectativas são de quase 100% na ocupação para essa temporada”, disse o presidente da ABIH-RN, Abdon Gosson.

O workshop está sendo promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte (ABIH-RN), e conta com o apoio do Governo do Rio Grande do Norte, através da Secretaria Estadual de Turismo/Emprotur, Prefeitura de Natal, através da Secretaria Municipal de Turismo/Setur e Natal Convention Bureau.

Participam da ação os associados Aram Imirá Plaza, Aram Natal Mar, Aram Ponta Negra, Arituba Park Hotel, Hotel Majestic, Esmeralda Praia Hotel, Hotel **Senac Barreira Roxa**, Marsol All Inclusive, Natal Dunnas Hotel, Pipa Lagoa, Porto Suítes Natal, Praiamar Express, Praiamar Natal, Holiday Inn, Praia Bonita Resort, Luck Receptivo, Potiguar Turismo, Vogal, Rifóles, Divi-Divi, Hotel Village do Sol, Ocean Palace, Vila Galé, Hotel da Pipa, Moriah Natal Bech Hotel, Brisa do Mar Beach Hotel, Safari Beach Hotel, Yak Hotel, Yak Beach Hotel Ponta Negra e Visual Praia Hotel.





Publicado em 26 de Novembro de 2021

Bons resultados vêm de ações planejadas

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/bons-resultados-va-m-de-aa-a-es-planejadas/526334
Data da publicação	28/11/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Bons resultados vêm de ações planejadas

Publicado: 00:00:00 - 28/11/2021

Atualizado: 12:21:37 - 27/11/2021

Por trás das grandes e mais lembradas empresas, há sempre uma equipe de profissionais que atua fazendo arte em suas mais diversas formas. Um dos integrantes dessa equipe é o profissional de Publicidade e Marketing, que estuda o comportamento do cliente, aplica pesquisas, monitora as tendências de mercado nacionais e internacionais, estuda e se inspira nos desejos de crianças, homens e mulheres de todas as idades para desenvolver as melhores estratégias publicitárias. Uma imagem, um jingle, uma frase que se torne a cara da marca é o objetivo. A premiação Top Natal, da Tribuna do Norte, é uma vitrine para os publicitários potiguares há 20 anos.

Divulgação



Odemar Neto, presidente do Sinapro/RN, afirma que mercado publicitário do RN está bem aquecido.

“A valorização das marcas é muito importante para a manutenção do mercado da comunicação e as premiações incentivam e mostram o resultado de um trabalho conjunto de cliente, agência e veículo. A Top of Mind e a revista Top Natal conseguem reunir um seleto grupo de marcas que movem o segmento e, com isso, mostram a força e a importância da comunicação para as empresas”, avalia Odemar Neto, presidente do Sindicato das Agências de Propagandas do Rio Grande do Norte (Sinapro/RN) e sócio-diretor da Execom Agência de Comunicação.

Em sua 19ª edição, o Prêmio Top Natal se consagra como um instrumento que vai além da medição do quão lembradas são as marcas. O Prêmio é uma saudação aos empresários, profissionais de Marketing e Agências de Publicidade que desenvolvem campanhas que criam elos entre consumidores e empresas. Após uma série crise provocada pela pandemia, o mercado desse segmento começa a mostrar sinais de recuperação.

“Reagiu com uma velocidade maior do que esperávamos. As campanhas vieram para mostrar de forma inteligente que a propaganda continua sendo a alma do negócio, seja para uma campanha 360 graus com mídia em diversos veículos, seja nas mídias presentes em ambiente digital. O mercado publicitário do Rio Grande do Norte está bem aquecido e as agências estão contratando profissionais para dar conta da demanda em todas as áreas, seja em mídia, produção, criação e atendimento “on” e “off”. Contamos com excelentes profissionais na área criativa, principalmente agências premiadas nacionalmente, vencedoras do prêmio Profissionais do Ano, Colunistas Norte-Nordeste, bem como publicações em sites internacionais e na maior revista do segmento publicitário, a Lürzer’s Archives, na Áustria. Além da premiação no Lusófonos em Portugal. Também somos exportadores de talentos: atualmente, grandes profissionais atuam em agências nacionais e nas maiores da América Latina. A agência África é um exemplo”, ressalta Odemar Neto.

Para o presidente do Sinapro/RN, as empresas estão conscientes da importância de divulgar suas marcas, produtos e serviços com o objetivo de conquistar mais clientes e ampliar negócios. “As empresas entenderam que a comunicação e a manutenção de conteúdo diário fazem parte do seu DNA. Não tem como não se comunicar e ter um planejamento estratégico para manutenção da marca ou para o impulsionamento das vendas. Acho fundamental que se tenha uma reação planejada e com resultados. Os clientes que contratam uma agência filiada ao Sinapro/RN, sabem que estão lidando com empresas bem estruturadas e capacidade técnica para posicioná-los no rumo certo. Os resultados aparecem”, frisa Odemar Neto.

Neste ano, a celebração de entrega dos troféus Top Natal será realizada na terça-feira, 30 de novembro, às 19h30, no Olimpo Recepções, na zona Sul. O evento reunirá empresários, jornalistas, publicitários e representantes dos Poderes Executivos Municipal e Estadual. A Revista Top Natal 2021 com reportagens especiais com todos os vencedores, será encartada ao jornal TRIBUNA DO NORTE no dia 1º de dezembro.

A Revista Top Natal 2021 tem como patrocinadores a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (**Fecomércio** RN), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Norte (Sebrae/RN), Prefeitura do Natal, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern), Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob) e Câmara Municipal de Natal.

Opiniões do mercado publicitário

Divulgação



Arturo Arruda, diretor da Art&C Comunicação

“O Top Natal virou sinônimo de reconhecimento de marca na cidade. Num mundo competitivo como o de hoje, em que o virtual disputa o mesmo cliente da loja física, faz cada vez mais sentido ter marcas Top of Mind. O mercado publicitário é grato à Tribuna do Norte por manter essa premiação tão qualificada e relevante.

Arturo Arruda

Diretor da Art&C Comunicação

Divulgação



Alberto Dantas, diretor de Mídia da Base Propaganda

“A pesquisa Top Natal é de grande importância para o empresariado local, que tem um ferramenta gratuita para terem uma referência do recall da sua marca. Sem falar que ainda são premiados e reconhecidos aqueles mais lembrados, no Top Natal.”

Alberto Dantas

Diretor de Mídia da Base Propaganda

Divulgação



Rogério Nunes, sócio da RAF Comunicação e Marketing

“A premiação Top Natal é uma grande incentivadora do mercado publicitário, pois evidencia a importância das empresas divulgarem suas marcas, produtos e serviços. Não é uma coincidência o fato de que as marcas líderes no Top Natal pertencem às empresas líderes de venda e faturamento nos seus segmentos.”

Rogério Nunes

Sócio da RAF Comunicação e Marketing

///

Bate Papo

Marcelo Queiroz, presidente do sistema **Fecomércio** RN

Alex Régis



Marcelo Queiroz, presidente do Sistema **Fecomércio**

Qual a importância do Prêmio Top Natal para as empresas do Rio Grande do Norte?

O Prêmio Top Natal tem uma importância fundamental para o empresariado potiguar, sendo um instrumento de aferição da percepção dos clientes quanto às marcas há quase 20 anos. No contexto que temos vivido desde o início da pandemia, essa importância se fortalece, pois certamente serão premiadas as empresas que se reinventaram e buscaram gerar uma experiência diferenciada junto ao seu público.

De que maneira a **Fecomércio/RN atua para promovê-lo entre as empresas ligadas à instituição?**

Reforçamos às empresas associadas aos sindicatos filiados à **Fecomércio** a importância de participar de premiações que avaliam os produtos e serviços oferecidos. A concorrência em premiações desse tipo estimula lojista, colaborador a trabalhar mais e melhor para atender os clientes, oferecer um bom atendimento, garantir e fidelizar aquele consumidor. Em caso de vitória, instiga o empreendedor e colaborador a trabalhar em novidades de serviços e produtos, além de pensar em gratificações para o corpo de funcionários.

O que contribui para que uma empresa se fixe na mente do cliente positivamente?

Atendimento, serviço e produto de qualidade, e jogo de cintura em negociação de valores são três pilares para que a empresa ganhe o consumidor. Esses três eixos, se juntos trabalhados com atenção, conquistam o consumidor, e melhor, garantem a melhor propaganda espontânea: o boca a boca. Por isso reforçamos a necessidade de capacitação e treinamento para o atendimento ao cliente.

Link	Página 4
Data da publicação	28/11/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Bons resultados vêm de ações planejadas

«TOP NATAL» Presidente do Sinapro/RN afirma que as empresas potiguares estão conscientes da importância de divulgar suas marcas, produtos e serviços com o objetivo de conquistar mais clientes e ampliar negócios

Por trás das grandes e mais lembradas empresas, há sempre uma equipe de profissionais que atua fazendo arte em suas mais diversas formas. Um dos integrantes dessa equipe é o profissional de Publicidade e Marketing, que estuda o comportamento do cliente, aplica pesquisas, monitora as tendências de mercado nacionais e internacionais, estuda se inspira nos desejos de crianças, homens e mulheres de todas as idades para desenvolver as melhores estratégias publicitárias. Uma imagem, um jingle, uma frase que se torne a cara da marca é o objetivo. A premiação Top Natal, da Tribuna do Norte, é uma vitrine para os publicitários potiguares há 20 anos.

“A valorização das marcas é muito importante para a manutenção do mercado da comunicação e as premiações incentivam e mostram o resultado de um trabalho conjunto de cliente, agência e veículo. A Top of Mind e a revista Top Natal conseguem reunir um seleto grupo de marcas que movem o segmento e, com isso, mostram a força e a importância da comunicação para as empresas”, avalia Odemar Neto, presidente do Sindicato das Agências de Propagandas do Rio Grande do Norte (Sinapro/RN) e sócio-diretor da Execom Agência de Comunicação.

Em sua 19ª edição, o Prêmio Top Natal se consagra como um instrumento que vai além da medição do quão lembradas são as marcas. O Prêmio é uma saudação aos empresários, profissionais de Marketing e Agências de Publicidade que desenvolvem campanhas que criamelos entre consumidores e empresas. Após uma série de crises provocada pela pandemia, o mercado desse segmento começa a mostrar sinais de recuperação.

“Reagiu com uma velocidade maior do que esperávamos. As campanhas vieram para mostrar de forma inteligente que a propaganda continua sendo a alma do negócio, seja para uma campanha 360 graus com mídia em diversos veículos, seja nas mídias presentes em ambiente digital. O mercado publicitário do Rio Grande do Norte está bem aquecido e as agências estão contratando profissionais para dar conta da demanda em todas as áreas, seja em mídia, produção, criação e atendimento “on” e “off”. Contamos com excelentes profissionais

na área criativa, principalmente agências premiadas nacionalmente, vencedoras do prêmio Profissionais do Ano, Colunistas Norte-Nordeste, bem como publicações em sites internacionais e na maior revista do segmento publicitário, a Lürzer’s Archives, na Áustria. Além da premiação no Lusófonos em Portugal. Também somos exportadores de talentos: atualmente, grandes profissionais atuam em agências nacionais e nas maiores da América Latina. A agência África é um exemplo”, resalta Odemar Neto.

Para o presidente do Sinapro/RN, as empresas estão conscientes da importância de divulgar suas marcas, produtos e serviços com o objetivo de conquistar mais clientes e ampliar negócios. “As empresas entenderam que a comunicação e a manutenção de conteúdo diário fazem parte do seu DNA. Não tem como não se comunicar e ter um planejamento estratégico para manutenção da marca ou para o impulsionamento das vendas. Acho fundamental que se tenha uma reação planejada e com resultados. Os clientes que contratam uma agência filiada ao Sinapro/RN, sabem que estão lidando com empresas bem estruturadas e capacidade técnica para posicioná-las no rumo certo. Os resultados aparecem”, frisa Odemar Neto.

Neste ano, a celebração de entrega dos troféus Top Natal será realizada na terça-feira, 30 de novembro, às 19h30, no Olimpo Recepções, na zona Sul. O evento reunirá empresários, jornalistas, publicitários e representantes dos Poderes Executivos Municipal e Estadual. A Revista Top Natal 2021 com reportagens especiais com todos os vencedores, será encartada ao jornal TRIBUNA DO NORTE no dia 1º de dezembro.

A Revista Top Natal 2021 tem como patrocinadores a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (Sebrae/RN), Prefeitura do Natal, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern), Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob) e Câmara Municipal de Natal.



Odemar Neto, presidente do Sinapro/RN, afirma que mercado publicitário do RN está bem aquecido



Marcelo Queiroz

Presidente do sistema Fecomércio RN

“A concorrência em premiações estimula o lojista”

Qual a importância do Prêmio Top Natal para as empresas do Rio Grande do Norte?

O Prêmio Top Natal tem uma importância fundamental para o empresariado potiguar, sendo um instrumento de aferição da percepção dos clientes quanto às marcas há quase 20 anos. No contexto que temos vivido desde o início da pandemia, essa importância se fortalece, pois certamente serão premiadas as empresas que se reinventaram e buscaram gerar uma experiência diferenciada junto ao seu público.

De que maneira a Fecomércio/RN atua para promovê-lo entre as empresas ligadas à instituição?

Reforçamos às empresas associadas aos sindicatos filiados à Fecomércio a importância de participar de premiações que avaliam os produtos e serviços oferecidos. A concorrência em premiações desse tipo estimula o lojista, colaborador a trabalhar mais e melhor para atender os clientes, oferecer um bom atendimento, garantir e fidelizar aquele consumidor. Em caso de vitória, instiga o empreendedor e colaborador a trabalhar em novidades de serviços e produtos, além de pensar em gratificações para o corpo de funcionários.

O que contribui para que uma empresa se fixe na mente do cliente positivamente?

Atendimento, serviço produtivo de qualidade, e jogo de cintura em negociação de valores são três pilares para que a empresa ganhe o consumidor. Esses três eixos, se juntos trabalhados com atenção, conquistam o consumidor, e melhor, garantem a melhor propaganda espontânea: o boca a boca. Por isso reforçamos a necessidade de capacitação e treinamento para o atendimento ao cliente.

Opiniões do mercado publicitário



“O Top Natal virou sinônimo de reconhecimento de marca na cidade. Num mundo competitivo como o de hoje, em que o virtual disputa o mesmo cliente da loja física, faz cada vez mais sentido ter marcas Top of Mind. O mercado publicitário é grato à Tribuna do Norte por manter essa premiação tão qualificada e relevante.”

Arturo Arruda
Diretor da Art&C Comunicação



“A pesquisa Top Natal é de grande importância para o empresariado local, que tem um ferramenta gratuita para terem uma referência do recall da sua marca. Sem falar que ainda são premiados e reconhecidos aqueles mais lembrados, no Top Natal.”

Alberto Dantas
Diretor de Mídia da Base Propaganda



“A premiação Top Natal é uma grande incentivadora do mercado publicitário, pois evidencia a importância das empresas divulgarem suas marcas, produtos e serviços. Não é uma coincidência o fato de que as marcas líderes no Top Natal pertencem às empresas líderes de venda e faturamento nos seus segmentos.”

Rogério Nunes
Sócio da RNF Comunicação e Marketing

Qualificação profissional transforma realidades

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/qualificaa-a-o-profissional-transforma-realidades/526393
Data da publicação	28/11/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Qualificação profissional transforma realidades

Publicado: 00:00:00 - 28/11/2021

Atualizado: 19:59:28 - 27/11/2021

Se a educação, por si só, é base para o desenvolvimento do cidadão, quando aliada à qualificação profissional, transforma a realidade de quem a recebe e melhora os serviços prestados nas mais diferentes áreas. Para tanto, pode contar com entidades como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), ligado ao Sistema **Fecomércio**, que trabalha na formação de profissionais para atuarem nos segmentos do comércio de bens, serviços e turismo.

Divulgação



Senac faz, em média, 20 mil matrículas, por ano, nas suas quatro unidades, num vasto leque de opções que inclui novas tecnologias

De acordo com o Diretor Regional do Senac/RN, Raniery Pimenta, nos últimos quatro anos, foram cerca de 15 mil matrículas ofertadas gratuitamente, dando acesso à educação profissional de qualidade para pessoas cuja renda familiar mensal per capita não ultrapasse dois salários mínimos. “Esses números representam milhares de pessoas que, muitas vezes, não tinham qualquer perspectiva de um futuro profissional ou meios de geração de renda, mas, a partir de um curso de qualidade, tornam-se aptos a entrar no mercado de trabalho, empreender em seu próprio negócio e contribuir com a geração de emprego e renda”, destacou Raniery.

Com unidades em Natal, Mossoró, Assú e Caicó, além do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, complexo que conta com hotel, restaurante, centro de eventos e centro de ensino, a entidade executa uma média de 20 mil matrículas em cursos de qualificação profissional num vasto leque de opções de capacitações em diversas áreas, como beleza, saúde, idiomas, gastronomia, turismo e hospitalidade, Tecnologia da Informação, dentre outras. “Também podemos atender a todo o estado com ações das nossas unidades móveis, ou por meio de parcerias com as prefeituras e entidades”, disse ele.

Além das opções de qualificação profissional ofertadas, o Senac/RN tem investido em diversas ações e projetos com foco no desenvolvimento do Turismo do Estado. Por meio do Projeto Verena, uma parceria internacional de cooperação entre o Sistema Fecomércio/RN e a Câmara de Comércio de Trier (EIC Trier), na Alemanha, a instituição tem colaborado com a promoção turística local, com implantação de programas como o DEL Turismo em polos turísticos do Rio Grande do Norte. O Verena é executado através do Senac e o governo do estado alemão da Renânia-Palatinado.

“Além disso, na área de turismo, gastronomia e hospitalidade, segmentos protagonistas na economia potiguar, dispomos do Senac Barreira Roxa, uma estrutura moderna com ambientes que simulam cenários reais de mercado. Somente no Barreira Roxa temos uma capacidade para mais de 2 mil matrículas por ano”.

Na pandemia, sala virtual manteve capacitações

Durante a pandemia, assim como as outras instituições de ensino, o Senac precisou suspender as capacitações presenciais e lançou a Sala de Aula Virtual, que funciona como uma extensão da sala de aula presencial, através da ferramenta Microsoft Teams. Nela, os alunos já estão cadastrados dentro das suas turmas, no mesmo horário da aula presencial, com seu instrutor e pedagogo que acompanha todo o processo. “Cerca de seis mil alunos tiveram acesso ao novo recurso. As equipes pedagógicas analisaram e definiram como cursos possíveis de serem continuados de forma online, os que contém unidades curriculares teóricas aptas para serem trabalhadas remotamente”, explica o diretor regional do Senac/RN.

Segundo ele, a entidade se preparou para o atual cenário, porém, pela natureza de alguns cursos que são desenvolvidos com 100% de prática - como os das áreas de Beleza e Gastronomia - no primeiro momento, nem todas as capacitações puderam ser adaptadas ao ambiente virtual. “Diante disso, a instituição elaborou conteúdos didáticos para os alunos que não foram contemplados na Sala Virtual. Esse material serviu de apoio para manter o aluno estudando e preparado para o retorno das aulas presenciais”, contou Raniery Pimenta.

Mesmo após encerrado o período de quarentena, as opções de aulas na Sala Virtual foram mantidas de forma extensiva em algumas áreas, como a de Idiomas, por exemplo, disponibilizando aulas nas modalidades presencial e remota. Além das adaptações operacionais, o Senac investiu em um planejamento estratégico para atender o mercado profissional no cenário do pós-pandemia. “Atualmente, em nosso portfólio, em cada 10 cursos ofertados, 6 não existiam antes da pandemia. Como uma instituição que educa para o trabalho, priorizamos investir em capacitações que atendam as necessidades atuais de cada segmento atendido”, explicou o diretor.

Link	Caderno Especial: Motores do Desenvolvimento do RN – Página 10
Data da publicação	28/11/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Qualificação profissional transforma realidades

Ligado ao Sistema Fecomércio, o Senac forma profissionais para atuar no comércio de bens, serviços e turismo. Nos últimos quatro anos, foram 15 mil matrículas ofertadas gratuitamente

Se a educação, por si só, é base para o desenvolvimento do cidadão, quando aliada à qualificação profissional, transforma a realidade de quem a recebe e melhora os serviços prestados nas mais diferentes áreas. Para tanto, pode contar com entidades como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), ligado ao Sistema Fecomércio, que trabalha na formação de profissionais para atuarem nos segmentos do comércio de bens, serviços e turismo.

De acordo com o Diretor Regional do Senac/RN, Ranieiry Pimenta, nos últimos quatro anos, foram cerca de 15 mil matrículas ofertadas gratuitamente, dando acesso à educação profissional de qualidade para pessoas cuja renda familiar mensal per capita não ultrapasse dois salários mínimos. “Esse número representa milhares de pessoas que, muitas vezes, não tinham qualquer perspectiva de um futuro profissional ou meios de geração de renda, mas, a partir de um curso de qualidade, tornam-se capazes de entrar no mercado de trabalho, empreender em seu próprio negócio e contribuir com a geração de emprego e renda”, destaca Ranieiry.

Com unidades em Natal, Mossoró, Assis e Caicó, além do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, complexo que conta com ho-



Senac faz, em média, 20 mil matrículas, por ano, nas suas quatro unidades, num vasto leque de opções que inclui novas tecnologias

tel, restaurante, centro de eventos e centro de ensino, a entidade executa uma média de 20 mil matrículas em cursos de qualificação profissional num vasto leque de opções de capacitação em diversas áreas, como beleza, saúde, idiomas, gastronomia, turismo e hospitalidade, Tecnologia da Informação, dentre outras. “Também podemos atender todo o estado com ações das nossas unidades móveis, ou por

meio de parcerias com as prefeituras e entidades”, disse ele.

Além das opções de qualificação profissional ofertadas, o Senac/RN tem investido em diversas ações e projetos com foco no desenvolvimento do Turismo do Estado. Por meio do Projeto Verena, uma parceria internacional de cooperação entre o Sistema Fecomércio/RN e a Câmara de Comércio de Trier (EICTrier), na Alemanha, a ins-

tituição tem colaborado com a promoção turística local, com implantação de programas como o DEL Turismo em polos turísticos do Rio Grande do Norte. O Verena é executado através do Senac e o governo do estado alemão da Renânia-Palatinado.

“Além disso, na área de turismo, gastronomia e hospitalidade, segmentos protagonistas na economia potiguar, dispomos do Senac Barreira Roxa, uma estru-

ta moderna com ambientes que simulam cenários reais de mercado. Somente no Barreira Roxa temos uma capacidade para mais de 2 mil matrículas por ano”.

Na pandemia, sala virtual manteve capacitações

Durante a pandemia, assim como as outras instituições de ensino, o Senac precisou suspender as capacitações presenciais e lançou a Sala de Aula Virtual, que

funciona como uma extensão da sala de aula presencial, através da ferramenta Microsoft Teams. Nela, os alunos já estão cadastrados dentro das suas turmas, no mesmo horário da aula presencial, com seu instrutor e pedagogo que acompanha todo o processo. “Cerca de seis mil alunos tiveram acesso ao novo recurso. As equipes pedagógicas analisaram e definiram como cursos possíveis de serem continuados de forma online, os que contêm unidades curriculares teóricas aptas para serem trabalhadas remotamente”, explica o diretor regional do Senac/RN.

Segundo ele, a entidade se preparou para o atual cenário, porém, pela natureza de alguns cursos que são desenvolvidos com 100% de prática - como os das áreas de Beleza e Gastronomia - no primeiro momento, nem todas as capacitações puderam ser adaptadas ao ambiente virtual. “Diante disso, a instituição elaborou conteúdos didáticos para os alunos que não foram contemplados na Sala Virtual. Esse material serviu de apoio

para manter o aluno estudando e preparado para o retorno das aulas presenciais”, contou Ranieiry Pimenta.

Mesmo após encerrado o período de quarentena, as opções de aulas na Sala Virtual foram mantidas de forma extensiva em algumas áreas, como a de Idiomas, por exemplo, disponibilizando aulas nas modalidades presencial e remota. Além das adaptações operacionais, o Senac investiu em um planejamento estratégico para atender o mercado profissional no cenário da pandemia. “Atualmente, em nosso portfólio, em cada 10 cursos ofertados, 6 não existiam antes da pandemia. Como uma instituição que educa para o trabalho, priorizamos investir em capacitações que atendam as necessidades atuais de cada segmento atendido”, explicou o diretor.

« ENTREVISTA : MARCELO QUEIROZ »

« PRESIDENTE DO SISTEMA FECOMÉRCIO/RN »

“Melhorar a dinâmica de ensino, capacitando profissionais, é uma necessidade”

A Fecomércio tem forte atuação na educação, inclusive profissionalizante. Quais os ganhos para os cidadãos com o trabalho da entidade?

tunidades que uma pessoa tem acesso no seu processo de desenvolvimento profissional e pessoal. Eu diria que é um ciclo: se você tiver uma educação de qua-



para os ensinos infantil, fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos) para os quase 2.100 potiguares que estudam nas nossas sete escolas em Natal, Macaíba, Mossoró, Caicó, Nova Cruz e São Paulo do Potengi, sendo mais de 850 de forma gratuita. Além disso, já encaminhamos mais de 50 estudantes do nosso estado para a Escola Sesc de Ensino Médio, no Rio de Janeiro, escola de referência no país, atuando no formato residência e inteiramente gratuita, com capacidade para atender até 500 estudantes nas três séries do Ensino Médio. Ousadia, atingimos os potiguares desde a educação infantil até o ensino profissionalizante, ajudando na formação desse cidadão.

O papel do Sistema Fecomércio RN, além de fomentar a economia do estado e dar suporte aos empresários, passa também por auxiliar o crescimento social dos comerciantes e comerciários, seus dependentes e de toda a sociedade. E a educação é o caminho. Por isso, através do Sesc e do Senac, contribuímos para impulsionar a educação no nosso estado.

Como garantir que essa formação dos trabalhadores pode contribuir para melhorar suas vidas e desenvolver a economia?

A educação está diretamente ligada a quantidade de oportu-

lidade, estiver capacitado, estará mais próximo de oportunidades de trabalho e de geração de renda. Do ponto de vista das empresas, colaboradores mais capacitados permitem que tarefas sejam desenvolvidas com maior eficiência, garantindo uma melhor experiência para os clientes, fidelizando os consumidores e, muitas vezes, reduzindo custos. Para o Rio Grande do Norte, um estado com uma enorme vocação turística, ter profissionais qualificados se reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados e no nível de satisfação que os visitantes terão, como apontam as pesquisas que

temos desenvolvido por meio do nosso Instituto.

Na sua visão, a educação profissional é um dos caminhos para a retomada da economia pós-pandemia? Por quê?

Como eu disse, quanto mais conhecimento, mais próximas de oportunidades essas pessoas estarão. E temos trabalhado para expandir e democratizar o acesso ao ensino profissional no nosso estado. A pandemia aumentou o número de desempregados no Rio Grande do Norte. Ho-

je, segundo dados do IBGE, totalizamos mais de 430 mil desempregados ou desalentados (aqueles que desistiram de procurar trabalho) no nosso estado. Em 2019, antes da Pandemia, esse número era de 352 mil, ou seja, tivemos um aumento de 13,6%. São pessoas que precisam de apoio para que possam encontrar oportunidades de geração de emprego e renda. Por isso, especialmente através do Senac, temos dado uma importante contribuição. Desde o iní-

cio da Pandemia, já foram disponibilizadas mais de 10 mil vagas em ações gratuitas com foco na preparação de pessoas para o mercado e novas oportunidades do momento que temos vivido. Foram cursos técnicos, de biossegurança, capacitações nas áreas de vendas, marketing digital, dentre outros.

Além do Senac, qual o trabalho desenvolvido pelas escolas SESC?

O Sesc, o lado social do Sistema Fecomércio, oferece educação

O que esperar dos Governos para garantir educação de qualidade e mais incentivo à ciência?

O Governo, nas suas três esferas, deve voltar os seus olhos para a educação, desde a estrutura física das escolas até a capacitação dos professores e investimento em pesquisas. Eu entendo que trabalhar em ações para melhorar a dinâmica de ensino, mais uma vez, capacitando os profissionais, para que o aluno que está na sala de aula seja atraído pelo conteúdo e se mantenha nos estudos é uma necessidade. Implementação de novas metodologias e ferramentas faz parte desse processo.

Novo Ensino Médio impõe desafios à educação pública

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/novo-ensino-ma-dio-impa-e-desafios-a-educaa-a-o-paoblica/526340
Data da publicação	28/11/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Novo Ensino Médio impõe desafios à educação pública

Publicado: 00:00:00 - 28/11/2021

Atualizado: 13:35:10 - 27/11/2021

A partir de 2022, o Ensino Médio sofrerá mudanças em todas as escolas do País, passando a oferecer a modalidade de ensino que desobriga o estudo de alguns componentes curriculares e direcionando para a formação técnica e profissional. Contudo, também poderá se tornar mais um desafio para garantir ensino público de qualidade aos jovens porque nem todas as escolas poderão oferecer os cinco itinerários de formação previstos que consistem em linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. Esses itinerários começam a ser ofertados em 2022, mas só serão obrigatórios a partir de 2023.

Cedida



A rede estadual já oferta educação profissional em nove centros, que terão expansão prevista em 2022 com a construção dos IERNs.

Em entrevista à Tribuna do Norte, o Professor Dante Henrique Moura, Doutor em Ciências da Educação, apresentou uma avaliação negativa alegando que as escolas não têm condição de oferecer o novo modelo do ensino e que os estudantes de escolas públicas sofrerão mais, seja pela mudança do itinerário, ou pela redução da carga horária referente aos conhecimentos gerais das quatro áreas do ensino médio.

“Vai haver uma exacerbação, uma radicalização da diferença do ensino na escola pública e na escola privada. Porque a escola pública vai ser obrigada por força legal e do financiamento a implantar a reforma. Além de ser um problema de definição precoce porque o aluno precisa escolher o itinerário formativo logo no primeiro ano, tem outros aspectos muito preocupantes”, pontuou.

Ele frisou que, se todas as escolas não conseguirem oferecer cinco opções de itinerários formativos, o estudante não terá o protagonismo de escolher entre cinco, como prevê a lei. Neste sentido, as escolas precisarão se esforçar para tentar amenizar os prejuízos. “Com esses conteúdos que estão sendo subtraídos da ciência, das letras, das artes, as escolas vão precisar compensar essas perdas dentro dos itinerários”, sugeriu o professor.

O secretário estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), Getúlio Marques, diz que há um equívoco na interpretação do oferecimento dos cinco itinerários. “O aluno poderá escolher dentre aqueles que a escola oferecer. Acho que em nenhum estado todas as escolas ofertarão os cinco.

Cada município tem que ofertar pelo menos dois. Temos 133 cidades que só têm uma escola de Ensino Médio e não tem como oferecer tudo numa só. Vamos oferecer, pelo menos, dois em cada município”, disse ele.

Segundo o secretário, municípios maiores que tiverem escolas maiores poderão ter uma diversidade maior e em diferentes escolas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, componentes curriculares como geografia, filosofia, sociologia, história, biologia, física e química deixam de ser obrigatórios e passam a ser estudadas no novo Ensino Médio a partir das demandas dos alunos. Somente as disciplinas de matemática, língua portuguesa e inglês deverão ser trabalhadas obrigatoriamente ao longo dos três anos.

Os estudantes que não optarem por nenhuma das quatro áreas do conhecimento poderão ingressar na formação técnica e profissional diretamente. O itinerário alternativo tem a proposta de desenvolver programas educacionais para promover a qualificação profissional dos estudantes de forma efetiva visando a atuação no mercado de trabalho sem necessariamente passar por uma universidade. De acordo com as diretrizes do MEC, neste módulo são levadas em consideração ainda o contexto local e as possibilidades de oferta de projetos de vida e carreira.

“Estamos trabalhando a possibilidade de trabalharmos a educação técnica em todas as escolas de ensino médio do Estado. Fizemos discussões com diversas entidades e alunos e estamos dentro dos prazos estabelecidos pelo Ministério da Educação para começarmos a aplicar em 2022 para os alunos que estarão chegando no primeiro ano do Ensino Médio”, disse Getúlio Marques.

A rede de ensino estadual do RN tem 588 escolas em todos os 167 municípios potiguares, conforme dados do Censo Escolar 2020. Além dos 22 institutos federais (IFRNs), a rede estadual mantém nove centros de educação profissional, com previsão de expansão para 23 unidades de ensino técnico até o fim de 2022, a partir da construção de 12 novas escolas, chamadas de Instituto Estadual do RN (IERN).

Novo modelo deve ampliar oportunidades

O presidente do Sistema **Fecomércio**/RN, Marcelo Queiroz, defende que o novo ensino médio vai ampliar as oportunidades para a juventude. “Entendo que o novo ensino médio vem com uma proposta de aproximar o ensino profissional do ensino regular, ampliando as possibilidades dos nossos jovens. A implementação devida dessa proposta certamente trará ganhos”, destacou.

A **Fecomércio** executa um dos braços do Sistema S através do Serviço Social do Comércio (Sesc) e dentro do Sistema S as escolas também precisarão aderir à nova formação do segundo grau.

Nas Escolas do Sesi (Serviço Social da Indústria), por exemplo, as equipes de educação já estão passando por capacitações que apresentaram novas formas de trabalho pedagógico, promovendo uma reflexão sobre os novos contextos dos processos de aprendizagem e a necessidade de adequação da prática docente para estas mudanças de cenários.

O Sesi e o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) têm trabalhado juntos com turmas piloto, no contexto de implantação do novo ensino médio, propiciando além do ensino regular um curso profissionalizante aos alunos que dele fazem parte. “As turmas têm demonstrado boa evolução, considerando que já partem de um ensino com qualidade para, principalmente, português e matemática, disciplinas cruciais para as áreas que atuamos e que em condições normais muitas vezes precisamos fazer nivelamento de conhecimentos. A expectativa, a depender das orientações do Departamento Nacional e normas federais, é que aumentemos esta demanda nos próximos anos”, explicou o diretor regional do Senai-RN, Emerson Batista.



Nos Centros de Educação Profissional (CEEPs), os alunos já têm aulas práticas em laboratórios

'Nova Escola Potiguar' promete ensino de excelência para os jovens

Com várias ações estruturantes, o projeto "Nova Escola Potiguar" (PNEP) é a aposta do Governo do Estado que promete um investimento de R\$ 400 milhões em construção física de novas escolas, reformas, aquisição de equipamentos, capacitação e formação continuada dos educadores, e redução do analfabetismo. Desse valor, cerca de R\$ 70 milhões serão direcionados para levar banda larga às escolas.

"Teremos, no Rio Grande do Norte, escola pública estadual de qualidade e excelência para juventude, além do IFRN", disse a governadora Fátima Bezerra ao apresentar o detalhamento do PNEP.

O secretário de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (Sec), Getúlio Marques explicou que R\$ 110,5 milhões de recursos próprios e os outros R\$ 280 milhões são referentes à diferença que o Governo Federal não repassou quando da transformação do Fundef no atual Fundeb. "O programa já estava no Plano de Governo da governadora antes da pandemia, quando previa aumentar o número de escolas profissionalizantes e a melhoria da infraestrutura das escolas", disse ele.

O plano contempla a criação do 12 Institutos Estaduais de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (IERN) até o final de 2022, nos municípios de Alexandria, Areia Branca, Campo Grande, Jardim de Piranhas, Mossoró, Natal, Santana do Matos, São José de Mipibu, São Miguel, Tangará, Touros e Umarizal, que deverão doar terreno com área mínima de 8.500 metros quadrados. Os 11 Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEPs) serão transformados em IERNs. Serão recuperadas, reformadas e equipadas 182 escolas e outras 10 serão construídas.

“É um novo conceito na educação estadual, seja na arquitetura sustentável das novas escolas, com energia solar fotovoltaica e reuso de água, seja na proposta pedagógica centrada no ensino integral, com protagonismo dos alunos, formação de professores e mediação tecnológica no processo ensino aprendizagem”, destacou o secretário.

Dentro da tônica do projeto, o secretário prevê a compra de 3.200 chromebooks, com carrinhos que comportam cerca de 30 máquinas dessas para serem distribuídos nas escolas. “Vamos capacitar 400 profissionais que serão multiplicadores. Levar esses equipamentos aos alunos é uma forma de aumentar neles o interesse de estarem nas escolas”, sugere o Getúlio Marques.

Ao sistema, será implantado o programa “Geração Conectada” (GC), reunindo programas pedagógicos com foco na inovação e no uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs); capacitação dos profissionais em educação; compra de mobiliários, equipamentos de tecnologia da informação para modernização da gestão escolar, com adoção de ferramentas e metodologias que contribuam no fluxo das atividades pedagógicas e administrativas; compra e manutenção de veículos para transporte escolar e efetivação de políticas públicas de combate e superação do analfabetismo.

Link	Caderno Especial: Motores do Desenvolvimento do RN – Página 6
Data da publicação	28/11/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Novo Ensino Médio impõe desafios à educação pública

No novo ensino médio, que entra em vigor em 2022, a maior novidade são os itinerários formativos. Eles foram estabelecidos por áreas de conhecimento, similar ao que acontece no Enem, e são optativos

A partir de 2022, o Ensino Médio sofrerá mudanças em todas as escolas do País, passando a oferecer a modalidade de ensino que desobriga o estudo de alguns componentes curriculares e direcionando para a formação técnica e profissional. Contudo, também poderá se tornar mais um desafio para garantir ensino público de qualidade aos jovens porque nem todas as escolas poderão oferecer os cinco itinerários de formação previstos que consistem em linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. Esses itinerários começam a ser ofertados em 2022, mas só serão obrigatórios a partir de 2023.

Em entrevista à Tribuna do Norte, o Professor Dante Henrique Moura, Doutor em Ciências da Educação, apresentou uma avaliação negativa alegando que as escolas não têm condição de oferecer o novo modelo do ensino e que os estudantes de escolas públicas sofrerão mais, seja pela mudança do itinerário, ou pela redução da carga horária referente aos conhecimentos gerais das

quatro áreas do ensino médio.

"Vai haver uma exacerbação, uma radicalização da diferença do ensino na escola pública e na escola privada. Porque a escola pública vai ser obrigada por força legal e do financiamento a implantar a reforma. Além de ser um problema de definição precoce porque o aluno precisa escolher o itinerário formativo logo no primeiro ano, tem outros aspectos muito preocupantes", pontuou.

Ele frisou que, se todas as escolas não conseguirem oferecer cinco opções de itinerários formativos, o estudante não terá o protagonismo de escolher entre cinco, como prevê a lei. Nesse sentido, as escolas precisarão se esforçar para tentar amenizar



A rede estadual já oferta educação profissional em nove centros, que terão expansão prevista em 2022 com a construção dos IERNs

os prejuízos. "Com esses conteúdos que estão sendo subtraídos da ciência, das letras, das artes, as escolas vão precisar compensar essas perdas dentro dos itinerários", sugeriu o professor.

O secretário estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), Getúlio Marques, diz que há um equilíbrio na interpretação do oferecimento dos cinco itinerários. "O aluno poderá escolher dentre aqueles que a escola oferecer. Acho que em nenhum estado todas as escolas ofertarão os cinco. Cada município tem que ofertar pelo menos dois. Temos 133 cidades que só têm uma escola de Ensino Médio e não tem como oferecer tudo numa só. Va-

mos oferecer, pelo menos, dois em cada município", disse ele.

Segundo o secretário, municípios maiores que tiverem escolas maiores poderão ter uma diversidade maior e em diferentes escolas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, componentes curriculares como geografia, filosofia, sociologia, história, biologia, física e química devam de ser obrigatórios e passam a ser estudadas no novo Ensino Médio a partir das demandas dos alunos. Somente as disciplinas de matemática, língua portuguesa e inglês deverão ser trabalhadas obrigatoriamente ao longo dos três anos.

Os estudantes que não optarem por nenhuma das quatro

áreas do conhecimento poderão ingressar na formação técnica e profissional diretamente. O itinerário alternativo tem a proposta de desenvolver programas educacionais para promover a qualificação profissional dos estudantes de forma efetiva visando a atuação no mercado de trabalho sem necessariamente passar por uma universidade. De acordo com as diretrizes do MEC, neste módulo são levadas em consideração ainda o contexto local e as possibilidades de oferta de projetos de vida e carreira.

"Estamos trabalhando a possibilidade de trabalharmos a educação técnica em todas as escolas de ensino médio do Estado. Fizemos discussões com diversas en-

tidades e alunos e estamos dentro dos prazos estabelecidos pelo Ministério da Educação para começarmos a aplicar em 2022 para os alunos que estarão chegando no primeiro ano do Ensino Médio", disse Getúlio Marques.

A rede de ensino estadual do RN tem 588 escolas em todos os 167 municípios potiguares, conforme dados do Censo Escolar 2020. Além dos 22 institutos federais (IFRNs), a rede estadual mantém nove centros de educação profissional, com previsão de expansão para 23 unidades de ensino técnico até o fim de 2022, a partir da construção de 12 novas escolas, chamadas de Instituto Estadual do RN (IERN).

Novo modelo deve ampliar oportunidades

O presidente do Sistema Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz, defende que o novo ensino médio vai ampliar as oportunidades para a juventude. "Entendo que o novo ensino médio vem com uma proposta de aproximar o ensino profissional do ensino regular, ampliando as possibilidades dos nossos jovens. A implementação dessa proposta certamente trará ganhos", destacou.

A Fecomércio executa um dos braços do Sistema S através do Serviço Social do Comércio (Sesc) e dentro do Sistema S as escolas também precisarão aderir à nova formação do segundo grau.

Nas Escolas do Sesi (Serviço Social da Indústria), por exemplo, as equipes de educação já estão passando por capacitações que apresentaram novas formas de trabalho pedagógico, promovendo uma reflexão sobre os novos contextos dos processos de aprendizagem e a necessidade de adequação da prática docente para esta mudança de cenários.

O Sesi e o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) têm trabalhado juntos com turmas piloto, no contexto de implantação do novo ensino médio, propiciando além do ensino regular um curso profissionalizante aos alunos que dele fazem parte. "As turmas têm demonstrado boa evolução, considerando que já partem de um ensino com qualidade para, principalmente, português e matemática, disciplinas cruciais para as áreas que atuamos e que em condições normais muitas vezes precisamos fazer nivelamento de conhecimentos. A expectativa, a depender das orientações do Departamento Nacional e normas federais, é que aumentemos esta demanda nos próximos anos", explicou o diretor regional do Senai-RN, Emerson Batista.

'Nova Escola Potiguar' promete ensino de excelência para os jovens

Com várias ações estruturantes, o projeto "Nova Escola Potiguar" (PNEP) é a aposta do Governo do Estado que promete um investimento de R\$ 400 milhões em construção física de novas escolas, reformas, aquisição de equipamentos, capacitação, formação continuada dos educadores, e redução do analfabetismo. Desse valor, cerca de R\$ 70 milhões serão direcionados para levar banda larga às escolas.

"Teremos, no Rio Grande do Norte, escola pública estadual de qualidade e excelência para juventude, além do IFRN", disse a governadora Fátima Bezerra ao apresentar o detalhamento do PNEP.

O secretário de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (Seco), Getúlio Marques explicou que R\$ 110,5 milhões de recursos próprios e os outros R\$ 280 milhões são re-

ferentes à diferença que o Governo Federal não repassou quando da transformação do Fundeb no atual Fundeb. "O programa já estava no Plano de Governo da governadora antes da pandemia, quando previa aumentar o número de escolas profissionalizantes e a melhoria da infraestrutura das escolas", disse ele.

O plano contempla a criação de 12 Institutos Estaduais de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (IERNs) até o final de 2022, nos municípios de Alexandria, Areia Branca, Campo Grande, Jardim de Piranhas, Mossoró, Natal, Santana do Matos, São José de Mipibu, São Miguel, Tangará, Touros e Umarizal, que deverão doar terreno com área mínima de 8.500 metros quadrados. Os 12 Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEPs)

serão transformados em IERNs. Serão recuperadas, reformadas e equipadas 182 escolas e outras 10 serão construídas.

"É um novo conceito na educação estadual, seja na arquitetura sustentável das novas escolas, com energia solar fotovoltaica e reuso de água, seja na proposta pedagógica centrada no ensino integral, com protagonismo dos alunos, formação de professores e mediação tecnológica no processo ensino aprendizagem", destacou o secretário.

Dentro da fônea do projeto, o secretário prevê a compra de 3.200 chromebooks, com carrinhos que comportam cerca de 30 máquinas dessas para serem distribuídos nas escolas. "Vamos capacitar 400 profissionais que serão multiplicadores. Levar esses equipamentos aos alunos é uma forma de aumentar neles o



Nos Centros de Educação Profissional (CEEPs), os alunos já têm aulas práticas em laboratórios

interesse de estarem nas escolas", sugere o Getúlio Marques.

Ao sistema, será implantado o programa "Geração Conectada" (GC), reunindo programas pedagógicos com foco na inovação e no uso das Tecnologias da

Informação e da Comunicação (TICs); capacitação dos profissionais em educação; compra de mobiliários, equipamentos de tecnologia da informação para modernização da gestão escolar, com adoção de ferramentas

metodológicas que contribuam no fluxo das atividades pedagógicas e administrativas; compra e manutenção de veículos para transporte escolar e efetivação de políticas públicas de combate e superação do analfabetismo.

Link		Página 3
Data da publicação		28/11/2021
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

Governo pede autorização para empréstimos de R\$ 649 milhões

« CRÉDITO » Adesão ao Plano de Promoção de Equilíbrio Fiscal inclui liberação de financiamentos no limite de 6% das receitas

O Governo do Estado pediu autorização da Assembleia Legislativa para aderir ao Plano de Promoção de Equilíbrio Fiscal (PEF) da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que está em vigor desde 13 de janeiro de 2021, mas só foi regulamentado agora, por portaria 1.158, publicada no "Diário Oficial da União" (D.O.U) dia 23. Na mensagem da governadora Fátima Bezerra que chegou nesse mesmo dia à Assembleia, ela informa que a adesão à Lei Complementar Federal nº 178/2021 a criar as bases, inclusive, para "instituir os leilões de pagamento de restos a pagar e obrigações inadimplidas pelo critério do maior desconto", com a contratação de um empréstimo de até R\$ 649,63 milhões, o equivalente a até 6% da Receita Corrente Líquida de 2020.

Com o Estado classificado com a capacidade de pagamento Capag "C", a governadora Fátima Bezerra justifica que essa autorização vai permitir a adoção de medidas que "possibilitam uma trajetória de equilíbrio fiscal, acessando o benefício previsto de concessão de garantia, pela União, para operações de crédito com finalidade livre, sendo os desembolsos dos contratos condicionados ao cumprimento da trajetória de ajustes, metas e compromissos propostos pelo Estado na adesão ao PEF".



Aldemir Freire diz que o governo esperou a regulamentação do programa em portaria do Tesouro Nacional

NÚMEROS

6%

do valor das receitas correntes líquidas de 2020 poderão ser liberados para limite do empréstimo.

4

das oito emendas propostas na

no limite máximo de até 6% da Receita Corrente Líquida de 2020, estipulada pela Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional nº 1158/2021, com valor equivalente a R\$ 649.630.194,28.

O Executivo deverá incluir nos projetos de planos plurianuais, leis de diretrizes orçamentárias e leis orçamentárias anuais, dotações suficientes para cobrir as responsabilidades financeiras do Estado decorrentes da

cionalização do sistema de conta única, projeto que tramita na Assembleia desde junho e o regime de crescimento da despesa, "que a gente já fez", diz o secretário.

Aldemir Freire explicou que o projeto de lei de adesão só não foi enviado antes à Assembleia, porque a portaria de regulamentação do governo federal "demorou a sair", mas o Rio Grande do Norte já vinha tendo uma discussão com o Ministério da Econo-

Segundo a mensagem, a adição do artigo 3º da referida portaria (garantia de pagamento por receitas constitucionais), viabiliza, de forma clara e ancorada no texto legal, a implementação da medida necessária à adesão do Programa, "qual seja o Leilão de Pagamentos de Restos a Pagar, que é medida inovadora no âmbito de equilíbrio das finanças públicas e do adimplemento das obrigações do Estado", como é o caso de dívidas com fornecedores e prestadores de serviços e outras obrigações inadimplidas ou ins-

das oito exigências previstas na lei federal estão cumpridas, segundo o secretário de Planejamento.

critas.

Pelo projeto, o Poder Executivo fica autorizado a contratar operação de crédito, com a garantia da União, em contratos distintos, em instituições financeiras nacionais ou internacionais, organismos multilaterais e bilaterais de crédito, agências de fomento ou agência multilateral de garantia de financiamentos,

operação de crédito.

O secretário estadual do Planejamento e das Finanças, economista José Aldemir Freire, explicou que para aderir ao PEF, o Rio Grande do Norte teria de cumprir pelo menos quadro das oito exigências previstas da lei complementar 159/2016, como é o caso a adequação do regime próprio da previdência às novas regras, que "o governo já fez e também a criação da previdência complementar", que foi aprovada quinta-feira (25), na Assembleia.

Outra exigência é a institu-

ção, em Brasília (DF).

Freire disse também que outra exigência prevista é reduzir o índice de comprometimento de despesa em relação à Receita Líquida, que é de no máximo 95%, a fim de que a capacidade de pagamento passe a nota "B", o governo "tem de eliminar um terço do excesso desse indicador em dezembro deste ano".

O secretário também disse que o Estado precisará eliminar um terço da liquidez - "a gente também tinha excesso de obrigações sobre a disponibilidade financeira ao final do ano".



ARQUIVO

Deputados estaduais vão decidir se aprovam o projeto de lei para adesão do Estado ao Plano de Promoção de Equilíbrio Fiscal

Pedido inclui permissão para renegociar dívidas

O secretário de Planejamento, Aldemir Freire, disse que o governo também aguarda a aprovação, na Assembleia Legislativa, de outra lei autorizando o Rio Grande do Norte a negociar uma dívida de R\$ 303,46 milhões com a União, que, inclusive, foi objeto de suspensão por decisão judicial obtida no Supremo Tribunal Federal (STF).

Aldemir Freire explicou que o Rio Grande do Norte é um dos estados que tem o menor comprometimento de suas receitas em dívidas com a União. "O nosso problema não é o nível de endividamento ou o tamanho da dívida, é o perfil da dívida, que é de curto prazo". Freire afirma que com esses recursos, o Estado pode alongar o perfil da dívida,

contando com o fato de que nesses três anos de governo pagando R\$ 1 bilhão de dívidas atrasadas da folha de pessoal.

"Pra fazermos isso, tivemos de reduzir significativamente o volume de investimentos, então precisamos recompor aqueles investimentos que a gente deixou de fazer nesses três anos, porque precisava pagar a folha

atrasada", continuou.

Esse pedido de autorização para refinanciamento da dívida com a União tramita desde 14 de junho na Assembleia e, segundo o governo, caso isso não ocorra, o valor da dívida em questão deverá alcançar R\$ 450,62 milhões até o fim de dezembro de 2021 e eliminar proferida na ACO nº 3280 continue válida.

Link		Página 9
Data da publicação		28/11/2021
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

Frutas devem render R\$ 1 bi em 2022

« PRODUÇÃO » A fruticultura do Rio Grande do Norte deverá movimentar cerca de R\$ 1 bilhão em 2022, ultrapassando a marca de 2020, quando o Estado movimentou R\$ 750 milhões. Estimativa é da Sape/RN

BRUNO VITAL
Repórter

A fruticultura do Rio Grande do Norte deverá movimentar cerca de R\$ 1 bilhão em 2022, ultrapassando a marca de 2020, quando o Estado movimentou R\$ 750 milhões, cifras que devem se repetir ao final deste ano. A estimativa é de Guilherme Saldanha, titular da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio Grande do Norte (Sape), que participou da Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada (Expofruit) na última semana.

“A gente termina esse ano muito bem, continuamos na liderança como o maior exportador de frutas do Brasil. O mundo está enfrentando um problema muito difícil de rota marítima e de contêiner, mas, mesmo assim, a gente deve crescer de 15% a 20%. Vamos passar a barreira dos US\$ 200 milhões de frutas, o que representa R\$ 1 bilhão de dinheiro estrangeiro que vai entrar aqui. Eu estou muito otimista”, comenta Saldanha.

menta Saldanha.

O melão continua sendo o carro-chefe da produção frutícola potiguar, seguido por melancia, mamão, banana e manga. De acordo com dados do Sebrae/RN, em outubro passado, as exportações de melões frescos cresceram e totalizaram US\$ 19,3 milhões. Na comparação com o mês anterior, o RN havia comercializado no mercado internacional US\$ 10,8 milhões, desempenho que estava relacionado à retomada da entressafra da fruta. A expectativa é que 2021 alcance os mesmos números do ano passado, quando o Rio Grande do Norte exportou 300 mil toneladas de frutas frescas.

“Além do melão, a gente tem a consolidação de outras culturas, que devem evoluir em 2022. Temos melancia, banana, limão, abóbora e estamos enxergando a entrada da uva na nossa região, mas não só isso. Temos uma região que é capaz de produzir diversas outras culturas, não só com o objetivo de exportação, mas também de atender o mercado local. Por nós estamos tão próximos dos portos da Europa e da América do Norte, isso faz com que tenhamos um potencial gigantesco”, afirma Fábio Queiroga, presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (Coex/RN).

Em agosto passado, o RN triplicou a capacidade de exportação de melão para o Chile, passando de quatro fazendas e três



O melão continua sendo o carro-chefe da produção frutícola potiguar. Em outubro passado, as exportações de melões frescos cresceram e totalizaram US\$ 19,3 milhões

“A gente termina esse ano muito bem, continuamos na liderança como o maior exportador de frutas do Brasil. A gente deve crescer de 15% a 20%”

GUILHERME SALDANHA
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca

empacoteadeiras em 2020 para 13 fazendas e 11 empacoteadeiras habilitadas. O Brasil tem um acordo bilateral com o Chile, para exportação de frutos de melão e melancia frescos. O acordo é renovado anualmente, baseado em critérios como a certificação fitossanitária e o monitoramento das propriedades produtoras.

“Temos uma oportunidade muito boa. Nossa região é dotada de privilégios incomensuráveis, apenas 10% do Brasil tem solos com o nível de fertilidade que a nossa terra tem. Nós conseguimos produzir com níveis mais baixos de insumos e fertilizantes do que em outras regiões. Nós produzimos 12 meses por ano, enquanto alguns países desenvolvidos só conseguem ter uma ou duas colheitas por ano”, comenta Fábio Queiroga.

A maior produtora de melões e melancias do país, a Agrícola Famosa, que tem parte da sede em Mossoró, também espera aumentar o ritmo de produção e exportação em 2022. “A projeção é positiva e deve ser parecida com a de 2021. Com o câmbio valorizado, as exportações devem continuar altas e a demanda na Europa está boa. As exportações que tivemos neste ano foram muito importantes para o estado, para a geração de empregos”, pontua Luiz Roberto Baredos, proprietário da Agrícola Famosa.

Pegando carona no surgimento e consolidação de outras culturas frutíferas no Estado, além do melão, a produtora Frutas Doce Mel também quer expandir os negócios pelo mundo no ano que vem. Na filial do Rio Grande do Norte, em Baraúna, o foco é na produção e distribuição do mamão para os mercados interno e externo.

“A população conhecia muito a nossa marca pelo mamão formosa e pelo abacaxi. Antes tínhamos uma produção toda voltada para a matriz, que fica em Mamangaape, e aqui em Baraúna. O mamão formosa a gente já exporta para 11 países. Com o passar do tempo, nestes 24 anos de empresa, foram vistas novas oportunidades de produzir e exportar outros produtos e atender ataques. Estamos confiantes que cresceremos ainda mais em 2022”, afirma Caio Araújo, coordenador de marketing da empresa.



Em agosto passado, o Estado aumentou número de fazendas exportadoras de melão para 11

Produtores focam no mercado chinês

Atualmente, cerca de 40% das exportações de frutas do País saem do Rio Grande do Norte, a produção é destinada ao consumo interno e exportação, tendo a Europa como principal destino, sobretudo o Reino Unido e a Holanda. Para produtores, investidores e autoridades do agronegócio, o momento é de estreitar laços com o mercado asiático, voltando as atenções para a China.

Passado pouco mais de um ano após o envio das primeiras toneladas de melão à China, missão comercial de produtores potiguares ao país asiático buscará ampliar as exportações. O encontro ocorrerá em março do próximo ano e foi defini-

do entre representantes do Sebrae no Rio Grande do Norte, Governo do Estado e Comitê Executivo de Fruticultura (COEX) junto ao Consulado chinês, durante o Fórum da Fruticultura, um dos eventos da Expofruit, em Mossoró.

Em participação virtual na palestra “Estratégias comerciais para a fruticultura”, a Cônsul Geral da China, Yan Yujing, destacou a qualidade do melão potiguar e ressaltou a importância da cooperação comercial bilateral. Também participou do painel o chefe comercial chinês Shao Weitong. O país consome cerca de 17 milhões de toneladas da fruta ao ano.

“O Brasil possui condições natu-

rais superiores para uma grande produção, muitas variedades e alta qualidade das frutas, tornando-se o terceiro maior produtor de frutas no mundo. Sendo o mercado consumidor de frutas com maior potencial, a China tem crescido de maneira por frutas e vegetais de alta qualidade do exterior. Portanto, é extremamente complementar a cooperação entre a China e o Brasil na área de comércio das frutas”, enfatiza Yujing.

PÁGINA 2
Produção de castanha de caju no RN deve triplicar até 2030

Link	Caderno Natal - Página 1
Data da publicação	28/11/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

Votação do PDN entra na reta final

« **URBANISMO** » Câmara de Vereadores de Natal mantém prazo para votação do Plano Diretor até o dia 23 de dezembro. Minuta com 261 artigos passará pelo crivo dos vereadores e da sociedade civil nos próximos dias

CLÁUDIO OLIVEIRA

Repórter

Com mudanças que deverão modificar a ocupação dos espaços urbanos da capital potiguar, o novo Plano Diretor de Natal terá sido votado pela Câmara Municipal até o próximo dia 23 de dezembro. Esta é a expectativa dos vereadores das três bancadas (situação, oposição, independente), apesar das críticas de alguns deles sobre o regime de urgência requerido e entregue pelo prefeito Álvaro Dias (PSDB) no dia 29 de setembro. Ao final, a minuta com 261 artigos deverá sofrer alterações com emendas dos parlamentares, construídas a partir dos debates que estão sendo realizados na Casa. Novo cálculo para Outorga Onerosa, definição de novos limites para construção de prédios, mudanças nas Zonas de Proteção Ambiental (ZPAs) e nas Zonas Especiais de Interesse Social (AEIS) e exigências para a acessibilidade são alguns alvos das emendas dos vereadores.

civil, também ficam indefinidos. “Tem a questão da necessidade de investimentos para cidade que esperam para saber o que pode e de que forma se pode fazer. Na hora em que se demora muito, a cidade fica em suspense. As coisas mudaram e precisam ser atualizadas na legislação. É preciso dar abertura para que a cidade trace seus caminhos”, pontua a secretária-adjunta de Planejamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, Eudja Mafaldo.

Ela também destaca que há situações que não podem mais esperar, como a regulamentação de cinco ZPAs. “As não regulamentadas continuam sendo objeto de invasões e de uso inadequado. Existe a possibilidade de regulamentá-las dentro da revisão do plano para estabelecer regras de proteção dessas áreas”, disse.

Sobre isso, a minuta prevê a regulamentação provisória por meio de decreto, com as regras contidas nos processos de regulamentação em tramitação no

O vereador Aldo Clemente (PDT), presidente da Comissão Especial de Estudos do Plano Diretor, garante que a votação vai ser concluída em dezembro e que não há interesse em postergar. "Todos os vereadores têm consciência da importância desse projeto, que está sendo amplamente debatido na Câmara, que foi muito discutido também nas 4 etapas e pela conferência final, antes mesmo de ser enviado para a Câmara. Nós temos um Plano Diretor que está prestes a completar 15 anos. Não está sendo feito nada com urgência, mas com a celeridade que um tema de tanta importância merece", disse ele. "Será aprovado até o fim do mês de dezembro, em concordância com todas as bancadas, a base governista, o grupo independente e a oposição. Não há resistência nesse sentido", concluiu.

Nos debates travados na Casa até o momento há um forte apelo no sentido de que, enquanto não houver as novas definições, os investimentos, especialmente na área da construção

Conselho da Cidade (Concidade) e/ou em suas Câmaras Técnicas. Além disso, há proposta para excluir parte de algumas ZPAs que sofreram invasões e também de trechos de AEIS voltados para grandes vias. Esses dois pontos não são consensuais entre os parlamentares.

O Plano Diretor é um projeto de cidade, elaborado pelo Poder Executivo Municipal, em um processo de planejamento participativo e que define as bases do desenvolvimento urbano de uma cidade. O plano diretor deve ser aprovado pela Câmara Municipal. A Constituição lega aos municípios, através do plano diretor, a obrigação de definir a função social da propriedade e a delimitação e fiscalização das áreas. Essa ordenação deve seguir um planejamento, que se concretiza na elaboração de planos, normas de controle do uso e ocupação do solo e projetos urbanísticos.



PAGINA 02
Vereadores vão
apresentar propostas

Link	Caderno Natal - Página 2
Data da publicação	28/11/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

Vereadores vão apontar alterações

« MODIFICAÇÕES » Vereadores estudam alterações a serem propostas no projeto de revisão do Plano Diretor e até a última sexta pelo menos 140 propostas tinham sido protocoladas no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo

Há diversas propostas que os vereadores de Natal estão estudando para alterá-las no projeto de revisão do Plano Diretor. Até a última sexta-feira, pelo menos 140 já tinham sido protocoladas no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo (SAPL) da Câmara Municipal.

O relator do projeto na Comissão Especial, vereador Kleber Fernandes (PSDB), disse que pontos referentes à acessibilidade que foram elencados pelo Ministério Público, consequência de uma adequação à legislação federal, devem ser consenso entre os parlamentares no sentido de alterar o texto original.

"Da mesma forma, há intenção de alterar a proposta dos (apartamentos) lofts, que são pequenos empreendimentos com metragem muito pequena. A questão da regulamentação das ZPAs prevista para ser feita a posteriori, é outro ponto, de modo que possa ocorrer junto com a revisão do plano, além de questões sobre mudança de gabarito, adensamento e transferência de potencial construtivo", elencou o vereador.

A pauta da acessibilidade, que é consensual para beneficiar idosos, pessoas com deficiência e mobilidade reduzida está com mais de 30 emendas já apresentadas, de modo a garanti-la nos instrumentos urbanísticos ambientais, obedecendo a normativa da acessibilidade e acompanhando a dinâmica da cidade.



Plano Diretor terá propostas de vereadores e contribuições de organizações e entidades sociais durante as audiências públicas

A questão da regulamentação das ZPAs é outro ponto"

KLEBER FERNANDES
Vereador

Outro ponto que deve sofrer mudanças é o que está previsto na questão da alteração de gabarito (altura máxima permitida par edificações). O projeto propõe que, fora das ZPAs, toda a cidade é adensável, ou seja, pode-se construir, com um limite máximo de 140 metros de altura (o limite máximo atual é 90 metros = em média 30 andares), dependendo das características e infraestrutura de cada área.

"Acumulamos alguns con-

sensos, mas há propostas que ainda não avançamos. Não dá para ter adensamento na cidade toda, precisamos rever a Outorga Onerosa, a regulamentação das ZPAs, a acessibilidade. A extinção de partes das AEIS, por exemplo, não é boa para as pessoas da cidade. Ainda há uma longa trajetória sobre a questão do adensamento e construções em determinadas áreas que estamos buscando colocar em emendas coletivas da Comissão Especial", explicou a

vereadora Divaneide Bastião (PT), que é revisora do projeto na Comissão Especial.

A secretária adjunta da Semurb, Endja Mafaldo, ressaltou que as propostas no projeto não são todas de autoria do Executivo e, por isso, há questões que a própria Semurb reconhece que a Câmara precisa fazer uma análise mais apurada. "A Outorga Onerosa, a Transferência de Potencial Construtivo, a exclusão da área não edificante de Ponta Negra...são pontos que têm si-

do apontados nas discussões que requerem um olhar mais aprofundado", disse ela.

A Outorga Onerosa do Direito de Construir é uma contrapartida do proprietário, paga para compensar a parte da construção que excedem o coeficiente de aproveitamento básico da construção. O plano prevê a redução do coeficiente básico de 1:2 para 1. Significa que, ao multiplicar a área do terreno por 1, o proprietário deverá pagar Outorga Onerosa pelos metros quadrados construídos acima desse valor. Tanto o Executivo quanto o Legislativo consideram que a fórmula para definir essa outorga resulta em valores muito baixos que são insuficientes para investir na infraestrutura que compense o impacto do empreendimento construído, por exemplo.

Já a Transferência do Potencial Construtivo confere ao proprietário de um lote onde há restrição para construir, a possibilidade de usar seu potencial construtivo em outro lote, ou de vendê-lo a outro proprietário.

Na próxima quarta-feira, 1º de dezembro, uma audiência pública na Comissão de Finanças vai debater sobre esses dois temas e sobre IPTU progressivo. Já nos dias 3 e 10 de dezembro, a Comissão Especial vai debater, respectivamente, sobre as ZPAs e AEIS. Nas emendas apresentadas, esses pontos já estão incluídos, contudo, somente a partir do dia 17 de dezembro é que se saberá se são consensuais.

Mudanças podem ser propostas até o dia 17

Até o próximo dia 17 de dezembro, os vereadores deverão apresentar suas emendas para modificar dispositivos do projeto, excluir ou adicionar novos. É nesta data que a Comissão Especial vai se reunir para estudar as emendas, sistematizá-las identificando aquelas que tratam do mesmo artigo coincidindo-se ou anulando-se, além de dividi-las em consensuais e não-consensuais. Isso vai agilizar o processo, como já ocorre na votação de matérias como a Lei Orçamentária Anual (LOA) e Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO). As consensuais serão votadas em bloco.

A líder da bancada governista, vereadora Nina Souza (PDT), garante que o debate está sendo sadio entre os vereadores com a participação de todos os segmentos da sociedade. Ao final terão sido realizadas 11 audiências públicas da Comissão Especial, sem contar as audiências realizadas em outras comissões da Casa, onde Procuradoria do Município e Semurb, pesquisadores, especialistas, movimentos sociais e setor produtivo terão feito seus apontamentos.

“Então está tudo ocorrendo dentro do esperado com transparência e participação. Não há resistência em votar a matéria. Obviamente, existe o debate acerca do que cada um está propondo e discordâncias surgem. Não podemos falar em pontos consensuais ainda porque isso só acontece a partir dos encartes das emendas que ainda está acontecendo e não analisamos. No momento, é prematuro falar”, disse Nina Souza.

Ela destacou ainda que a a revisão do Plano Diretor é necessária e imprescindível. “Por entendermos que as alterações são importantes para que se possa fazer justaposição dessas mudanças e atrair investimentos”, frisou a vereadora.

Data da publicação	
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Próximo presidente enfrentará maior risco desde o Plano Real

Embora candidatos defendam arrumar contas públicas, dificuldade política e social pode levar a grave crise

Fernando Canzian

SÃO PAULO O próximo presidente enfrentará o mais complexo desafio econômico desde o Plano Real: reformar o Estado para que ele caiba no Orçamento, abortando a deterioração em curso — com baixo crescimento e alta do dólar, da inflação e da dívida pública. Segundo a Folha apurou, há consenso nas equipes dos prováveis candidatos à Presidência de que a consolidação fiscal será prioridade em 2023. Sem ela, o país continuaria em crise permanente ou mais grave que a atual, minando rapidamente o capital político de quem for eleito.

A divergência está em como alcançá-la: mais rápido ou em um período estendido, com regras para que o Brasil volte a gerar superávits primários para estabilizar ou reduzir a dívida pública.

Na prática, seria necessário economizar, entre o que o governo arrecada e gasta (sem contar juros), cerca de R\$ 300 bilhões (4% do PIB) por alguns anos. Como comparação, a estimativa oficial deste ano é de

R\$ 96 bilhões de déficit.

Em nenhum outro período desde o Plano Real (1994), o Brasil cresceu por vários anos seguidos e gerou empregos como nos anos em que produziu superávits primários.

Com poucas exceções, os melhores anos para a economia se deram entre 1998 e 2003, quando o Brasil enfrentou crises internacionais e domésticas sem impactos de longo prazo. No auge, em 2000, chegou a crescer 7,5%, com a inflação sob controle.

Desde 2014, no entanto, o país acumula déficits primários, o que levou a uma explosão do endividamento público. O resultado tem sido o baixo crescimento e o aumento do desemprego e da pobreza.

Para tentar controlar o gasto, o Brasil tem desde 2016 o chamado teto de gastos, que limita o aumento da despesa à inflação. Mas essa regra está sendo burlada com a PEC dos Precatórios, que possibilita gastos "extrateto" superiores a R\$ 106 bilhões.

Assim como no Real, que doou a hiperinflação, a consolidação fiscal demandará atacar

várias frentes. Repetindo a experiência do plano anti-inflacionário, o destino da reforma fiscal pode determinar o futuro do país nos próximos anos.

Mas, segundo especialistas, ao contrário de mudanças cruciais recentes — como a reforma da Previdência (2019) ou a lei que instituiu o teto (2016) —, desta vez não se trata só de aprovar uma ou outra PEC (propostas de emenda à Constituição). Mas de construir acordos políticos e sociais para mexer com grupos de interesse.

Entre eles, sindicatos ligados ao funcionalismo, que resistem à reforma administrativa; empresas e setores que absorvem mais de R\$ 300 bilhões ao ano em subsídios; e parlamentares, que se apropriam cada vez mais de recursos do Orçamento com emendas para suas bases.

A frente da equipe econômica de Jair Bolsonaro, o ministro Paulo Guedes (Economia), disse na semana passada, em audiência no Congresso, que o furo no teto foi consequência de decisão "da classe política". Mas que seguirá perse-

“Quem vencer terá de reduzir a incerteza. A dívida é se a consolidação fiscal será pró-povo ou pró-mercado”

Nelson Barbosa
economista

“Na campanha, os candidatos vão fazer o de sempre [promessas que demandam gastos]. Mas, no privado, vão 'beijar a cruz' [da austeridade fiscal]”

Arminio Fraga
economista

“O normal tem sido sempre mudar as regras para poderem gastar mais”

Alessandra Ribeiro
economista

guindo a consolidação fiscal. Guedes promete entregar a despesa primária do governo (sem contar juros) em 18,4% como proporção do PIB no último ano de governo — um pouco abaixo dos 19,5% de 2019.

Recentemente, auxiliares do ministro chegaram a propor ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que encampasse a articulação política em torno de um grande ajuste. Mas a ideia não prosperou diante da decisão de Pacheco de apresentar-se como candidato à Presidência.

O economista Afonso Celso Pastore, articulador do programa de Sergio Moro (Podemos), também sinalizou que a construção de um novo arcabouço fiscal será prioridade.

João Dória, agora pré-candidato pelo PSDB, também defende a estabilidade fiscal e a perseguição ao governo paulista.

No PT, que deve ter Lula candidato, há reconhecimento de que os melhores anos do partido na Presidência foram aqueles em que o país gerou superávits primários.

Segundo o economista Nelson Barbosa, ligado ao parti-

do (mas que diz não falar em nome do PT), a necessidade da consolidação fiscal "vai se impor". Quem vencer terá de reduzir a incerteza. A dívida é se a consolidação fiscal será pró-povo ou pró-mercado", diz Barbosa, que também é colunista da Folha.

No primeiro caso, diz, poderia haver aumento do gasto em 2023 para reforçar programas sociais, mas que seriam cobertos por economia em outras áreas ou aumento da arrecadação a partir de mudanças na tributação.

Conselheiro de Giro Gomes (PDT), o economista Mauro Benevides defende alterar o atual teto de gastos, retirando da conta os investimentos públicos. Mas defende a consolidação fiscal e já sugeriu corte de 15% em subsídios tributários a empresas e a taxa-ção de dividendos para aumentar a arrecadação.

Samuel Pessôa, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, é um dos que defendem até algum aumento da carga tributária no caminho da consolidação fiscal.

Continua na pág. A14

"O que não está claro é como fazê-lo. E não podemos nos iludir de que isso se faz da noite para o dia; ou que três pontos [percentuais] a mais de superávit resolvem. Será preciso rever prioridades em um Estado que gasta 79% com folha salarial e Previdência", diz Fraga, também colunista.

Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, afirma que, dada a fragmentação partidária atual, o próximo presidente terá dificuldades políticas enormes para obter consenso em torno de um novo arcabouço fiscal.

"Em 2002, quando tínhamos uma crise de confiança e Lu-

aita. Tudo isso reduz o crescimento potencial do país

Zeina Latif
economista-
chefe da XP
Investimentos

Próximo presidente enfrentará maior risco desde o Plano Real

Continuação da pág. A13

"Após a eleição, vai ficar mais claro quanto a sociedade vai querer gastar. Pode-se mudar o teto, mas será preciso aprovar reformas que garantam a sustentabilidade das contas públicas", diz Pessôa, também colunista da Folha.

"Parece haver um consenso. A discussão é sobre a composição do ajuste, com mais carga tributária ou a partir de um enxugamento do Estado."

Para o economista e ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga, "na campanha, os candidatos vão fazer o de sempre [promessas que demandam gastos]. Mas, no privado, vão 'beijar a cruz' [da austeridade fiscal]", acredita.



O Brasil não tem mais o mesmo bônus demográfico [percentual de jovens entrando na força de trabalho], os indicadores de qualidade no ensino médio estão estagnados e a taxa de desemprego estrutural ficará mais

visar as bases de gastos, como os sociais ou em saúde e educação. O normal tem sido sempre mudar as regras para poderem gastar mais", afirma.

A Tendências já abandonou a estimativa de que o Brasil deixaria de ter déficits primários a partir de 2025 —sobretudo por causa da expectativa de crescimento menor da economia em 2022 e do furo no teto de gastos provocado pela PEC dos Precatórios.

Para Zeina Latif, economista-chefe da XP Investimentos, um ponto positivo é que tem ficado claro que "a sociedade não tolera mais inflação elevada".

la venceu, ele manteve a austeridade e os superávits com uma base suprapartidária, com PT, PSDB, [e os então] PMDB e PFL. Havia também a pressão externa do FMI [o Brasil era devedor no Fundo] e um clima internacional reformista. Isso não está presente agora", afirma.

Vale acredita, no entanto, que o tamanho da dívida pública e os oito anos consecutivos de déficits primários (desde 2014) levarão a "alguma acomodação" em 2023. "Nada muito relevante e duradouro, mas é possível que haja um freio de arrumação de curto prazo."

Alessandra Ribeiro, economista da Tendências Consultoria, também não aposta em reformas ambiciosas que levem a uma consolidação fiscal mais profunda e permanente.

"No geral, a classe política não parece preparada para esse tipo de discussão, de re-

tanto, que a aplicação do teto não evitou "a má gestão fiscal" recente. E, mesmo que medidas complexas e abrangentes sejam tomadas, o Brasil terá mais dificuldade do que no passado para sustentar um crescimento mais elevado.

"Na comparação com outras crises [como em 2002 e 2015-2016], o Brasil não tem mais o mesmo bônus demográfico [percentual de jovens entrando na força de trabalho], os indicadores de qualidade no ensino médio estão estagnados e a taxa de desemprego estrutural ficará mais alta. Tudo isso reduz o crescimento potencial do país."

Embora tenha causas ligadas à pandemia e ocorra em vários países, o surto inflacionário brasileiro tem relação direta com a disparada do dólar, que já subiu quase 45% desde o início do governo Bolsonaro —pressionando commodities como alimentos e petróleo.

A constante instabilidade política provocada pelo presidente e as dúvidas sobre a sustentabilidade das contas públicas têm levado investidores a se proteger no dólar. Agora, com a alta dos juros, a dívida pública subirá mais rápido, podendo deteriorar um quadro já muito desfavorável.

"Parece bastante claro que o Brasil terá de recuperar a disciplina fiscal. Apesar dos discursos [que possam ter na campanha], os candidatos sabem que esse é o elemento fundamental", diz Latif.

A economista lembra, no en-

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

'Consumidor trocou celular por papel higiênico e comida na Black Friday'

8 entre 10 dos produtos mais vendidos foram de gasto recorrente, afirma chefe do Mercado Livre

ENTREVISTA FERNANDO YUNES

Paula Soprana

SÃO PAULO Dos 10 produtos mais vendidos durante a Black Friday no Mercado Livre, 8 foram de supermercado, categoria que cresceu 540% em volume na edição deste ano do evento, na sexta-feira (26). A inflação em alta deixou itens caros em segundo plano, e muitos consumidores com orçamento apertado adiaram a compra de celular para encher carrinhos com comida, papel higiênico e ração de pet.

A avaliação é de Fernando Yunes, que lidera a operação do Mercado Livre no Brasil. A plataforma representa 36% das vendas no mercado digital.

"As famílias com o poder aquisitivo pressionado querem trocar de celular e resolverem segurar mais um pouco. Decidiram pegar promoções de itens de gasto recorrente, como papel higiênico, alimentos em bastante volume, produtos de cozinha, de limpeza, comida de pet", diz Yunes.

Além da inflação, parte da população trocou de aparelho e adquiriu novos eletrônicos e eletrodomésticos no primeiro ano de pandemia. Com problemas de suprimento de peixes e desvalorização do real, a indústria de tecnologia teve dificuldade para repassar descontos ao consumidor final.

"Em relação ao preço histórico, pode haver essa percepção de que o evento não teve grandes descontos, mas a indústria se esforçou e os varejistas também", disse.

Balanco da Black Friday

Tivemos crescimento no valor total vendido, mas com uma combinação diferente a categoria de supermercados cresceu 540% em volume e 310% em GMV [valor bruto de mercadoria], então foi uma alta muito forte, nos surpreendeu positivamente. Foram produtos de grandes parceiros, como GPA, Nestlé, Unilever, Ambev, Heineken, Big, entre outros.

As categorias de tiquete [valor] médio mais alto tiveram um desempenho que não se compara com o de supermercado, o que mostra uma mudança de mix do carrinho, com alta de produtos essenciais.

Mudança no carrinho

A categoria de eletrônicos ainda foi a que mais vendeu. A Black Friday é muito forte em eletrônicos, depois vem casa e decoração.

Um dado interessante é que em todo o Mercado Livre o tiquete médio dos clientes cresce 1%, mas por dentro desse tiquete o que notamos é mais produtos no carrinho, só que produtos individualmente 1%

mais baratos na comparação com o ano passado.

Então, em linhas gerais, inflação de 10% os produtos que em 2020 custava R\$ 100, hoje, mesmo com as promoções, custam R\$ 110. As pessoas compraram itens mais baratos a ponto de o valor médio de cada produto cair 11%. Em um momento de pressão no orçamento das famílias, esse foi o comportamento.

Top 10 das vendas

Dos 10 mais vendidos, 8 foram itens de supermercado: leite condensado, bebidas, cerveja, achocolatado, cápsula de café. De quinta (25) a sexta (26), vendemos mais de 4 milhões de produtos.

Black Friday do supermercado

É uma combinação de duas coisas. O Mercado Livre representa 36% do e-commerce, então dá para entender um pouco o que acontece na macroeconomia. O primeiro ponto é a redução do tiquete médio, e o segundo vem do nosso esforço de desenvolver a categoria de supermercados no online. Ela é líder de consumo no Brasil, mas a penetração digital era menos de 1%, agora está na casa de 2%.

Em relação ao cenário, acho que as famílias com o poder aquisitivo pressionado queriam trocar de celular e resolverem segurar mais um pou-

co. Decidiram pegar promoções de itens de gasto recorrente, como papel higiênico, alimentos em bastante volume, produtos de cozinha, de limpeza, comida de pet, que aumentou 370%.

O número de itens eletrônicos vendidos recuou, ao passo que o setor de cuidados pessoais e o de material de construção e ferramentas cresceram mais de dois dígitos.

Dificuldade para dar descontos

Conseguiram dar desconto, mas a indústria vem passando os custos. Algumas registraram aumento de 10% a 30% no valor do produto, principalmente a indústria eletrônica, onde há falta de componente e o dólar impacta diretamente.

Quando o preço sobe 25% e, na promoção da Black Friday, o desconto é de 25%, o consumidor final, que não está preocupado com os custos, com a matéria-prima e com o dólar, pensa que é o mesmo preço de um tempo atrás. Esse produto está 25% mais barato do que será depois da Black Friday, mas é difícil a pessoa olhar para o preço e falar: "Deixa eu comprar agora porque depois vai ser mais caro".

Em relação ao preço histórico, pode haver essa percepção de que o evento não teve grandes descontos, mas a indústria se esforçou e os varejistas também. Colocamos 25% a



Fernando Yunes

É líder da operação do Mercado Livre no Brasil desde 2020. Antes, presidiu a Sem Parar e trabalhou por dez anos na Whirlpool, onde foi vice-presidente de vendas e transformação digital. É graduado em administração de negócios e em engenharia mecânica e tem MBA pela Universidade de Michigan, nos Estados Unidos.

mais de investimento na comparação com 2020 [a empresa trabalha com descontos financiados em parceria com os vendedores], mas mesmo assim essas categorias acabaram sofrendo.

Também houve antecipação de compras. A venda foi muito explosiva no ano passado e veio forte até o primeiro trimestre deste ano. Quem trocou geladeira não troca. Estamos no momento em que a economia fica difícil, mexe no grau de confiança das pessoas, daí a pouco vem a eleição. O consumidor espera, compra o essencial.

Logística

O investimento foi durante o ano, antecipamos que essa demanda por supermercado poderia surgir. Contratamos 2.000 pessoas só para a Black Friday, são hoje 12 mil trabalhando em logística. Teve todo o investimento em centros de distribuição, aviões, o evento poderia ter sido maior que iríamos atender. Estamos com 1 milhão de famílias que tiram metade da renda do Mercado Livre, é uma obrigação a cadeia funcionar.

Loja física x loja virtual

Ganhamos participação de mercado. Novembro foi muito forte. Um crescimento de 6% no e-commerce é baixo, a gente cresceu mais que isso. Neste ano, o crescimento é sobre lojas 100% abertas, então temos que ponderar que o e-commerce cresceu com as compras nas lojas físicas. Em 2020, foi totalmente online, neste ano, dividimos o bolo.

Para o Natal, vamos manter o mesmo plano. É uma data com muitos presentes, roupas, mas seguiremos investindo forte em supermercado. As pessoas vão começar a usar muito essa categoria.

Data da publicação	
Veículo	
Classificação	

44% dos jovens se baseiam nas redes sociais para investir

Para 64%, é possível ganhar muito dinheiro em pouco tempo com base em dicas de internet, aponta pesquisa

Lucas Bombana

SÃO PAULO Abastecidos por uma infinidade de fontes de informação que chegam por meio das redes sociais e dos influenciadores digitais, os adolescentes brasileiros têm desde cedo iniciado uma cultura financeira própria.

Pesquisa do Datafolha encomendada pelo C6 Bank que ouviu cerca de 950 adolescentes brasileiros entre 18 e 25 de outubro mostrou que cerca de 70% deles têm como hábito guardar algum dinheiro.

Há diferenças, contudo, de acordo com a faixa de renda. Nas classes A e B, o percentual dos jovens que têm por hábito fazer alguma economia é de 81%. O índice cai para 73% na classe C e para 51% nas D e E.

Ter dinheiro para o caso de algum imprevisto e investir com o objetivo de alcançar um rendimento mensal foram as principais alternativas apontadas como razão para fazer a reserva das economias.

Os dados da pesquisa revelam ainda que quase metade — 44% dos entrevistados — costuma buscar nas redes sociais informações financeiras sobre como lidar melhor com o dinheiro e investimentos.

"O jovem está nas redes sociais e tem hoje muito mais fontes de informação à disposição do que anos atrás, tanto para o lado bom como para o lado ruim", diz Liao Yu Chieh, professor do Insper e diretor de educação financeira do C6 Bank.

Segundo Chieh, uma informação considerada preocupante destacada pela pesquisa é que aproximadamente 64% dos adolescentes disseram acreditar ser possível ganhar muito dinheiro em pouco tempo, fazendo investimentos por conta própria com base apenas em dicas de internet.

Concordaram totalmente com a afirmação 27% dos par-

ticipantes, e 37%, em parte. "Isso não é verdade e é um ponto de atenção com o qual os jovens precisam tomar cuidado".

Os resultados da pesquisa mostram também que os portais de notícias especializados e sites de jornais e revistas foram citados por apenas 26% do total de participantes, entre as fontes de informação que costumam acessar a respeito do tema.

Entre os influenciadores digitais que dialogam com o público jovem interessado pelo universo dos investimentos, estão adolescentes que começaram desde cedo a dar os primeiros passos no mercado. É o caso do jovem investidor Mateus Gusmão, de 14 anos. Ele começou a investir aos 10 anos de idade, influenciado por anúncios na internet a respeito de investimentos de empresas do mercado.

Os primeiros investimentos, em 2019, foram em cotas de fundos imobiliários, devido à menor volatilidade em comparação às ações e à maior familiaridade com ativos do setor, como os shoppings.

Após ter ganhado alguma familiaridade com o tema, o jovem diz que passou também a investir em uma carteira diversificada de ações, que hoje conta com nomes como Fleu-

ry, BTG Pactual e Carrefour.

Ele já investe até no exterior, nesse caso por meio de ETFs (fundos que replicam grandes índices de mercado) que acompanham o índice de ações globais S&P 500 e de fundos imobiliários americanos.

"Ter paciência é fundamental para obter sucesso com os investimentos no mercado, assim como entender bem o negócio da empresa em que está investindo", diz Gusmão, que se classifica como um "value investor", ou investidor de valor, filosofia consagrada pelo megainvestidor americano Warren Buffett, que defende o investimento em negócios de qualidade a preços atrativos sob uma ótica de longo prazo.

"Gosto muito da parte de contabilidade, análise os demonstrativos de resultados, o fluxo de caixa, olho bastante os números das empresas para avaliar se ela está saudável financeiramente", diz Felipe Molero, influenciador digital de 13 anos conhecido nas redes como Kid Investor.

O investidor mirim diz que o interesse a respeito do tema de finanças surgiu pela primeira vez há três anos, quando passou a pesquisar a respeito das pessoas com as maiores fortunas acumuladas globalmente, após ter visto pelo Instagram imagens de grandes mansões.

"Ver coisas tão extravagantes teve um impacto muito grande para mim. Fiquei me perguntando como essas pessoas conseguiram tanto dinheiro para conseguir comprar casas daquele tipo. Tive percebido que muitos deles emprendiam e também investiam na Bolsa", afirma Molero, que cita papéis da Bolsa brasileira, a B3, além de Itaú e de Taesa, entre as ações preferidas em carteira.

Em linha com os resultados indicados pela pesquisa, tanto Gusmão como Molero dizem que o investimento tem como objetivo a formação de uma



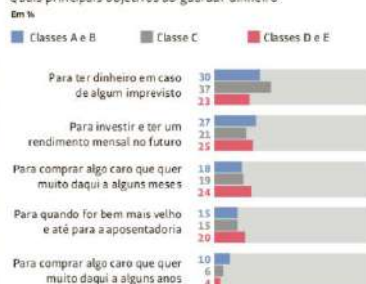
Mateus Gusmão, 14, investidor em ações (fotos: gusmao no Instagram)

Hábitos financeiros dos adolescentes

Situações em que valeriam fazer uma dívida para pagar no futuro



Quais principais objetivos ao guardar dinheiro



Fontes: Datafolha e C6 Bank

reserva financeira que venha a lhes trazer algum conforto mais à frente. "Não tenho como objetivo enriquecer com base nos investimentos, porque entendo que o que enriquece é o trabalho", diz Molero, que trabalha com conteúdos de educação financeira para jovens de sua idade interessados sobre o tema.

Ele afirma que, quando passou a se interessar por finanças e investimentos, encontrou pouca informação à disposição que tivesse um linguajar mais amigável para o público iniciante, que é o que mais acessa os conteúdos publicados pelo influenciador.

Oscasos dos dois jovens são, contudo, uma exceção. Os dados da pesquisa do Datafolha e do C6 Bank apontam que, de modo geral, ainda é baixo o nível de informação dos adolescentes brasileiros sobre temas financeiros — a maioria não tem nenhum conhecimento sobre como funciona a previdência privada (75%), o cheque especial (73%) e a Bolsa (68%).

Entre as situações que os adolescentes disseram que valeria mais a pena fazer uma dívida para pagar no futuro, nas classes A e B, viajar para o exterior para estudar liderou, com 54% das respostas. Já entre os jovens das classes C, D e E, montar ou investir no próprio negócio é a principal razão que os levaria a assumir algum tipo de endividamento.

Influenciador digital com amplo acesso aos jovens da periferia, Murilo Duarte, conhecido como Favelado Investidor, conta que um objetivo muito comum que costuma ouvir da sua base de seguidores é o desejar dos investimentos para conseguir ter uma vida melhor e realizar o sonho de comprar uma casa própria para a mãe.

"Para mim, o interesse pelo mercado financeiro surgiu quando percebi que era um dos caminhos pelo qual poderia sair da pobreza a longo prazo", diz o Favelado Investidor.

Com 560 mil seguidores no Instagram e outros 330 mil inscritos no YouTube, ele conta ter começado a investir em meados de 2015 em títulos públicos por meio do Tesouro Direto, após economizar por alguns meses o que sobrava do salário de auxiliar em um cartório no centro de São Paulo. "A pandemia deixou ainda mais nítida a importância de cuidar do dinheiro, e, no caso dos jovens, até pela questão de conseguir certa independência financeira."

“ Não tenho como objetivo enriquecer com base nos investimentos, porque entendo que o que enriquece é o trabalho ”

Felipe Molero, 13 conhecido nas redes como Kid Investor

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Busca por escritórios compartilhados volta a crescer com trabalho híbrido

Redução de custos e flexibilidade na contratação atraem pequenas empresas para coworkings

Ana Paula Pereira

SÃO PAULO Em busca de flexibilidade e economia, muitas pequenas e médias empresas têm optado por espaços compartilhados em vez de escritórios próprios, depois de quase dois anos de home office.

Com isso, coworkings de algumas regiões de São Paulo, como o entorno da avenida Paulista e os Jardins, já têm fila de espera. Na rede GoWork, 1,200 novas estações de trabalho foram contratadas entre setembro e outubro, com previsão de entrega para os próximos seis meses.

"O pessoal voltou com pressa porque as empresas querem recuperar o senso de organização e o contato humano", diz Fernando Bottura, 41, diretor-executivo da GoWork.

Segundo ele, a diferença é que, antes da pandemia, as empresas procuravam postos para 100% dos seus funcionários. Agora, como as companhias aderiram ao modelo híbrido, elas estão buscando metade das posições de trabalho.

De acordo com pesquisa do Talenses Group com a Fundação Dom Cabral, 72,7% dos profissionais preferem o regime misto. O levantamento foi realizado em setembro e ouviu 686 trabalhadores.

"As empresas estão entendendo que o maior ativo são as pessoas, não os espaços. E aí o escritório flexível vem com tudo, porque você tem um risco menor de contratação", afirma Otávio Cavalcanti, 37, vice-presidente do IWG no Brasil, rede com 62 unidades de coworking e 38 mil clientes no país.

A flexibilidade dos contratos foi a principal razão para que a GoFlux voltasse a dividir um espaço físico com outros negócios, de acordo com Pedro Azevedo, 46, sócio-fundador da startup, que atua na área de logística.

A empresa havia passado por um coworking em 2019,



Pedro Azevedo, fundador da GoFlux, em coworking na zona oeste de SP. Jardiel Carvalho/Folhapress

mas, poucos meses depois, optou por ter um escritório privado em busca de mais eficiência. Com o início da quarentena, toda a equipe migrou para o home office.

Mas o ritmo acelerado de crescimento durante a pandemia demandou mais flexibilidade da empresa, que, em 2021, resolveu dar uma segunda chance ao coworking.

"Eu comecei o ano com 19 pessoas. Hoje estou com 60, projetando 130 funcionários para abril do ano que vem. Em um escritório próprio, eu teria que fazer um contrato de locação em um espaço muito maior ou mudar depois", conta o empresário.

Entre as facilidades de quem escolhe um coworking está a possibilidade de ampliar ou diminuir o número de estações de trabalho e salas de reunião num mesmo contrato.

Alocação inclui internet, rede telefônica, energia elétrica, limpeza e cafezinho. Com isso, a economia pode variar entre 20% e 40% dos custos mensais, segundo redes de coworkings.

Antes de voltar para um espaço compartilhado em outubro deste ano, os sócios da consultoria em inovação Instituto Ahima chegaram a buscar um escritório próprio. Com isso, eles queriam evitar problemas que enfrentaram numa experiência anterior em coworking: barulho e falta de privacidade.

Pesquisando, conseguiram encontrar um meio-termo. Alugaram uma sala privativa em outro coworking. "A rotina do trabalho remoto estava muito desgastante. Queríamos um espaço também com outras pessoas", diz Leandro Perim, 33, cofundador.



As empresas estão entendendo que o maior ativo são as pessoas, não os espaços. E aí o escritório flexível vem com tudo, porque você tem um risco menor de contratação

Otávio Cavalcanti
vice-presidente do IWG,
rede de coworkings

O compartilhamento de ambientes entre empresas é uma tendência já observada também fora dos coworkings. Desde abril, a startup Elas Que Lucrem passou a dividir um endereço com a Thinkseg, no Jardim Paulista, em São Paulo. A dona da primeira empresa é a economista Francine Mendes, 36, e o proprietário da segunda, Andre Gregori, 49, seu marido.

Com as duas companhias operando em regime híbrido, o compartilhamento da estrutura física permitiu o retorno gradual das equipes ao escritório em um momento de incertezas quanto aos rumos da pandemia e da economia.

O rodízio dos cerca de 60 funcionários trouxe redução de riscos e custos. Mas também surgiram desafios.

"A nossa maior missão é socializar essas pessoas, principalmente aquelas que estão voltando apenas agora para o escritório e encontram uma nova estrutura, com pessoas que nunca tinham visto antes", afirma o empresário.

Quem cogita migrar para um espaço compartilhado deve levar em conta alguns aspectos, como a localização e a proximidade para clientes e funcionários. Clareza quanto ao orçamento disponível e transparência na negociação são fatores que facilitam a escolha do lugar ideal, recomendam os especialistas.

Mas a adaptação pode incluir ainda a superação de alguns hábitos culturais, como a necessidade de abrir mão de uma mesa específica ou sala de reunião, afirma Pedro Azevedo, da GoFlux.

"Nós temos salas de reuniões contratadas, mas ainda assim precisamos nos programar para usar. Às vezes, outras empresas também podem precisar da área no mesmo horário. Então, você tem menos liberdade e privacidade em alguns momentos", afirma o empreendedor.

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Saiba como se preparar para o Natal e aumentar suas vendas

Gilmara Santos

SÃO PAULO Com o avanço da vacinação e a redução no número de casos e mortes por Covid, comerciantes esperam que este seja o Natal da retomada.

“Os empresários que sofreram durante o período mais crítico da pandemia estão entusiasmados”, diz Ariadne Mecate, consultora do Sebrae-SP.

Para o consultor Antonio Wroblewski, a expectativa é que ao menos metade dos consumidores que passaram a comprar pela internet no último ano voltem para as lojas físicas.

“Mas o online ainda estará em alta, já que muitas pessoas perderam o medo de comprar virtualmente devido à pandemia”, diz Thaís Leonel, consultora em marketing digital.

Com a volta das compras físicas, o empreendedor deve preparar o estoque e investir em um bom mix de produtos, segundo Leandro Sobrinho, especialista em gestão empresarial.

A seguir, veja as dicas dos consultores para aumentar as vendas no Natal.

Logística

Cerca de 13 milhões de pessoas deixam para fazer as compras na última semana antes do Natal, segundo a consultora do Sebrae-SP. Se você não tiver produtos para pronta-entrega, pode perder oportunidades.

Concorrência virtual

Use o ambiente digital a favor da sua loja física. Mantenha as redes sociais atualizadas, com informações sobre produtos, promoções e valores. Crie um catálogo de mercadorias para mandar aos clientes.

Mix de produtos

Quase 60% das pessoas compram por impulso, diz Mecate. Ter variedade de mercadorias pode ajudar a fisgar consumidores. Isso porque, se o cliente chega à loja com a intenção de levar um item e se depara com um bom mix de produtos, acaba comprando mais. Faça kits de presentes.

Emoção

Olfato, paladar e tato são fundamentais na hora das compras. Portanto, invista em degustação. A experimentação aumenta as vendas em 20%, diz Mecate.

Embalagem

O embrulho pode ser um diferencial para atrair clientes. Mesmo quem vai só comprar uma lembrancinha quer uma embalagem bonita para valorizar o presente. Vale deixar opções à mostra na vitrine.

Treinamento

É importante que os vendedores conheçam bem os produtos. Assim, podem oferecer outros itens que complementem a compra.

Divulgação

O ideal é começar divulgando serviços ou promoções para quem já é seu cliente, por mensagens ou e-mail. Entenda em que outros lugares sua clientela circula e, então, faça divulgação nesses locais.

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	Estadão
Classificação	Notícia de Interesse

Benefício social 'Recursos esgotados'

Falta de verba trava perícias do INSS em ações judiciais

Impasse leva tribunais a suspender parte dos processos de revisão de benefícios e deixa segurados e peritos sem pagamentos

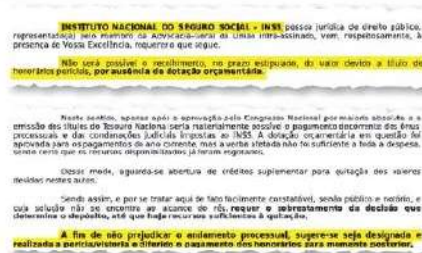
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) está informando às varas da Justiça Estadual em São Paulo que não há mais dinheiro para pagar perícias médicas de segurados que solicitam benefícios em casos de acidente, o que tem deixado os beneficiários sem os pagamentos. Desde outubro, procuradores federais que atuam em no-

me do órgão têm apresentado a mesma explicação em diferentes processos: não há verba, e "os recursos disponibilizados já foram esgotados".

A falta de dinheiro tem levado a duas situações. Em alguns casos, a Justiça suspendeu processos, o que atrasa o pagamento dos benefícios às pessoas. Em outros, peritos têm aceitado trabalhar sem saber quando vão receber. Nas ações, o INSS tem solicitado que perícias sejam autorizadas com pagamento "para momento posterior."

Tanto INSS quanto o Instituto Brasileiro de Perícias Médicas (IBPM) afirmam não ter dados sobre o número de ações paradas. Neste ano, já foram realizadas 611 mil perícias na Justiça Federal. Para perí-



Ofício do INSS à Justiça; o dinheiro para as perícias se esgotou

cia médica, os valores dos honorários variam entre R\$ 370 e R\$ 870 e seguem resolução do Conselho Nacional de Justiça.

CASOS PARADOS. Um açougueiro de 57 anos, que preferiu não se identificar, está com a perícia parada na 5.ª Vara Cível de Guarulhos (SP). Em 2014, ele sofreu um acidente enquanto carregava alimentos em um supermercado. Rompeu um tendão no ombro e foi afastado. Em 2016, após ter o benefício suspenso, recorreu à Justiça e conseguiu revalidá-lo. Em agosto deste ano, recorreu ao Judiciário de novo, mas o processo parou após o INSS alegar falta de dinheiro.

O açougueiro não consegue fazer o exame para tentar rea-

ver o auxílio de R\$ 1,7 mil. Se ele vencer a ação, o INSS terá de pagar os valores atrasados. A advogada Lucimara de Menezes Freitas, que o representa, diz nunca ter visto essa situação.

"A gente continua tendo de cumprir nossos prazos, mas fico sem saber como eu vou pagar minhas contas."
Cláudia Gomes
Perita médica

Já a vigilante Suelene Maria da Silva Santos, de 45 anos, conseguiu agendar o exame mesmo depois de o INSS ter dito que não havia verba. Ela sofreu um acidente de moto

no ano passado e quebrou o braço esquerdo. Passou por uma cirurgia e voltou a trabalhar, mas ainda tem sequelas. "Meu braço perdeu força. Não consigo segurar algo pesado por muito tempo", disse ela, que tenta reaver o benefício.

Aperita médica Cláudia Gomes aceitou trabalhar no caso mesmo sem saber quando receberá o pagamento. Ela disse que, assim como outros colegas, recebeu pela última vez em setembro. "A gente continua tendo de cumprir nossos prazos, mas fico sem saber como vou pagar minhas contas."

Em ofícios anexados às ações o INSS diz que o pagamento depende de aprovação do Congresso. "A dotação orçamentária em questão foi aprovada para os pagamentos do ano corrente, mas a verba afetada não foi suficiente a toda a despesa", afirma o órgão.

Com sucessivos rombos nas contas públicas, o governo tem precisado bancar despesas correntes com recursos obtidos via emissão de dívida, o que normalmente é vedado pela chamada regra de ouro, mas pode ser feito após autorização especial do Congresso. O crédito para este ano, que servirá como essa autorização especial, ainda não foi aprovado pelos parlamentares. ●

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	Estadão
Classificação	Notícia de Interesse

Economia monitora nova cepa de covid

___ *Ministério avalia que eventuais medidas de auxílio financeiro dependem da PEC dos Precatórios, proposta em discussão no Congresso que abre espaço para gastos do governo*

BÁRBARA NASCIMENTO

O Ministério da Economia acompanha a evolução da nova variante da covid-19, batizada de Omicron e identificada pela primeira vez no continente africano. A percepção na pasta é de que o governo já tem experiência na detecção da crise sanitária e de sua potencial intensidade, mas a forma como a equipe econômica colocará em prática qualquer programa de ajuda extra dependerá do andamento da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios.

"Estamos monitorando", informou uma fonte da equipe econômica ontem, completando: "A região Norte, nas situações anteriores, foi um bom indicador antecedente da possível intensidade da crise sanitária para o restante do País. Se houver agravamento, vamos adotar as medidas necessárias".

A PEC alivia o pagamento de precatórios (dívidas da União definidas na Justiça) e abre R\$ 106,1 bilhões em espaço no teto de gastos (regra que aurela despesas à inflação) em 2022, para bancar, por exemplo, o Audio Brasil, substituto do Bolsa Família. A votação está marcada para ocorrer no Senado nesta semana. A percepção é de que, se a PEC não passar, um possível socorro não caberia dentro do teto, e a única alternativa seria abrir um crédito extraordinário para comportar a ajuda.

"Vamos ver se temos ou não a PEC", pontuou esta fonte. Conforme a Constituição, créditos extraordinários só podem ser abertos para cobrir despesas comprovadamente "imprevisíveis e urgentes", caso de guerras ou calamidades públicas, por exemplo.

A intenção do governo é votar a PEC dos Precatórios amanhã tanto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) quanto no plenário. Na sexta-feira, contudo, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, disse não garantir que a PEC será votada nesta semana, após pressões por mudanças. O PSD, partido de Pacheco e que tem a segunda maior bancada, age para adiar a votação e ameaça dar votos contra se não houver alterações. ●



Juros de financiamento? Isso é passado.

O CARRO DO FUTURO
é por assinatura.

Assine e saia de Fiat Cronos na hora.

Parcelas a partir de **R\$ 1.070,10*** por mês

A gente faz as contas e vê se vale a pena pra você.
movidazerokm.com.br
0800 771 8400

zero km
mov(da)
O carro do futuro é por assinatura

*Valor meramente ilustrativo. O valor mensal é referente ao modelo FIAT CRONOS DRIVE 1.5 8V Flex de 1.200 km. Valor de parcela válido nos 3 primeiros meses, após isso o valor de parcela é corrigido para R\$ 2.170,30 por período de 36 meses. Para mais informações e condições, consulte o site www.movidazerokm.com.br

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	Estadão
Classificação	Notícia de Interesse

Busca de segurança financeira move investidor brasileiro, aponta estudo

Consulta da EY a 2.500 clientes de 21 países mostra contrastes do Brasil em relação ao comportamento dominante no exterior, em que a maioria dos entrevistados prefere proteger o patrimônio a expandir lucros

REBECA SOARES

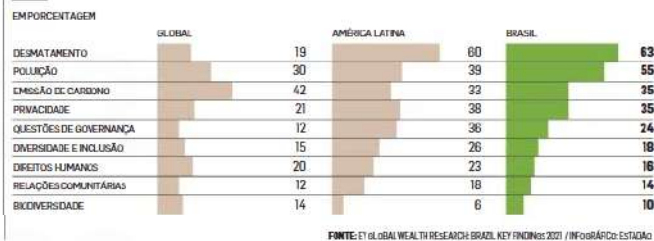
Um estudo realizado pela EY (Emsst & Young Global Limited) com 2.500 clientes de 21 países apontou que 67% dos entrevistados estão preparados para focar em proteger o patrimônio e garantir estabilidade financeira em vez de expandir lucros. Dos investidores brasileiros, no entanto, apenas 49% afirmaram ter a proteção como principal meta. No País, o objetivo mais apontado é a segurança financeira, destacada por 51% dos consultados.

De acordo com Daniella Cury, diretora executiva da EY Brasil, a pesquisa Global Wealth Research tem como objetivo identificar tendências de comportamento dos investidores para entender os movimentos do mercado. O estudo, realizado a cada dois anos, entrevistou 49 clientes do Brasil e 114 da América Latina no total. Cury aponta a busca da personalização e da customização como um dos destaques da edição atual, com dados levantados no último trimestre de 2020.

O peso das práticas ESG (sigla em inglês para o tripé de atuação ambiental, social e de governança) nos ambientes corporativos e nos investimentos atrai a atenção de diversos fundos de índices e posições de empresas. Diversidade, propósito social e compromisso ambiental, aliados com histórico de desempenho de ativos e

TEMAS ESG MAIS IMPORTANTES PARA CONSIDERAR NO PORTFÓLIO

Veja os aspectos ESG que os investidores mais levam em consideração na hora de investir



gestores, estão entre os focos dos investidores ouvidos pela pesquisa.

Considerando tanto a proteção da riqueza quanto a transição do patrimônio para filhos ou caridade, a pesquisa também mostra que grande parte dos investidores busca construir um legado pessoal por meio dos investimentos.

ENTRE GERAÇÕES. Na pesquisa, 57% dos entrevistados brasileiros dizem ter ficado mais avessos ao risco por conta da pandemia. No âmbito global, esse receio foi mencionado por 43% das pessoas ouvidas.

A distinção entre gerações também foi apontada pela pesquisa. Enquanto 31% dos boomers (nascidos entre 1945 e 1964) e 60% dos que nasceram de 1965 a 1980 ficaram mais

avessos a risco por conta da pandemia, entre os millennials (nascidos de 1981 a 1996) a taxa foi de 78%.

Outra mudança impulsionada pela pandemia foi o meio de investimento, especialmente entre os mais novos. Entre os millennials de todos os países, 94% desejam utilizar mais o ambiente virtual para investir. No Brasil, 71% dos entrevistados também buscam ampliar as operações realizadas com a tecnologia digital.

Para além da realização mecânica, o ambiente virtual também é considerado como meio de contato com consultores. Tanto nos números globais quanto na América Latina e no Brasil, a maior parte dos investidores prefere consultoria híbrida entre plataforma digital e conselheiro (respectiva-

mente 37%, 56% e 45%).

Por conta da tendência do virtual, o compartilhamento de dados também faz parte do engajamento dos investidores. Em âmbito global, 67% dos entrevistados estão abertos a divulgar dados de contato e informações demográficas.

Agenda ESG

Valorização dos esforços para promover diversidade teve destaque entre os brasileiros pesquisados

cas. Ao considerar objetivos financeiros, a taxa vai a 58%.

Apenas 18% dos entrevistados pela pesquisa aceitariam abrir dados não financeiros, como comportamento nas redes sociais, e 12% compartilharam

a localização por GPS.

A diretora executiva da EY Brasil explica que a Global Wealth Research concluiu que os investidores desejam a personalização. Para isso acontecer, o compartilhamento de informações é válido. “Os bancos digitais acabam trazendo um desejo e ansia de ter acesso a uma plataforma que ele possa ‘auto-servir’, mas o investidor não quer deixar de ter uma consultoria em situações de, por exemplo, organização de herança, compras de imóveis”, aponta Cury.

Além disso, mesmo que as plataformas digitais tenham se destacado, as instituições tradicionais devem ter um espaço, aponta Cury.

“Os esforços de diversidade e inclusão (D&I) de um gerente de patrimônio são importantes ao avaliar uma empresa?” foi outra pergunta feita pela consultoria. Nesse quesito, o Brasil mostrou-se muito mais preocupado que do que a média da América Latina ou a média global.

Enquanto 48% dos entrevistados globais e 70% dos latino-americanos concordaram com a afirmação, 78% dos brasileiros classificaram como relevante. Orientação sexual, gênero, raça, religião, etnia, acessibilidade e educação foram os parâmetros de D&I utilizados na pesquisa. Preocupação ambiental, desmatamento e poluição foram os temas mais apontados como preocupação na hora de investir. ●

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

BLOQUEIO COMERCIAL

Nova onda de protecionismo ameaça 20% das exportações brasileiras

ELIANE OLIVEIRA
eliane@o.globo.com
BRASIL

A volta do protecionismo no mundo, que aumentou com a pandemia e tem no Brasil um forte alvo, dado o perfil do país de grande exportador de produtos agropecuários, é uma ameaça direta a quase US\$ 50 bilhões em exportações. A cifra considera itens que, hoje, são mais suscetíveis a barreiras protecionistas, sanitárias e comerciais: carne bovina, soja, farelo de soja e café. E representa metade das vendas externas do agronegócio brasileiro.

No ano passado, as exportações desses produtos somaram US\$ 47,6 bilhões. Em 2021, com a alta dos preços das commodities no mercado internacional, a receita exportada deve ser bem maior. Considerando os dados de 2020, o volume de vendas externas ameaçado com medidas protecionistas corresponderia a quase 20% do total embarcado pelo Brasil para o exterior, que somou US\$ 235,8 bilhões.

Para o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, grande parte das exportações do agronegócio está na linha de tiro, e os superávits gigantescos na balança comercial garantidos pelo setor podem acabar.

— Isso sem contar açúcar, carne suína e frango. O mundo está mais protecionista, e

o Brasil tem que fazer o dever de casa — afirma Castro.

A China parou de comprar carne bovina in natura brasileira há três meses. Pecuáristas americanos, alarmados com a ida para os EUA de parte da carne que não foi para o mercado chinês, pressionam autoridades a suspenderem o ingresso do produto no país.

Mas, hoje, o que mais tem preocupado o governo brasileiro é um projeto de lei apresentado pela União Europeia (UE) ao Parlamento do bloco

que pune importadores de commodities extraídas de áreas desmatadas ilegalmente ou mesmo quando o desmatamento legal ocorrer após dezembro de 2020.

MINISTRO: 'MIÓPIA' DA UE

Em entrevista ao jornal britânico *Financial Times* ontem, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Carlos França, classificou o projeto de protecionista, disse que há uma espécie de "miopia" da UE e criticou o

governo francês pelos subsídios a seus agricultores:

— O que eu não posso aceitar é que o meio ambiente seja usado sob a forma de protecionismo comercial. E ruim para os fluxos de consumo e comércio.

A reportagem do FT pontua que a publicação da proposta da UE aconteceu pouco antes da divulgação de dados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que mostram que a destruição da Amazônia brasi-

leira saltou para a maior alta em 15 anos, resultando em questionamentos sobre o compromisso do governo em proteger a floresta.

Na avaliação de integrantes do governo brasileiro, os europeus jogam pesado, sem justificativa legal para adotarem barreiras. Uma fonte afirmou que a medida é "uma clara medida protecionista, com o objetivo de exercer pressão sobre outros países. Tudo definido unilateralmente, em despeito aos processos negociadores e às normas e tratados internacionais".

O projeto da UE foi atacado tanto pelo governo brasileiro — a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, chamou a medida de protecionismo climático — como pelos produtores de soja, que o classificaram de afronta à soberania nacional.

CONTRA-ATAQUE NA OMC

Ao GLOBO, o embaixador da Alemanha em Brasília, Heiko Thoms, disse que a maior parte dos produtores agropecuários brasileiros age corretamente, mas pode ser prejudicado por um pequeno grupo responsável pelo desmatamento ilegal. Ele acredita que o projeto passará no Parlamento europeu sem dificuldades, pois o texto reforça a política ambiental da UE.

— Os brasileiros deveriam se preparar, porque é uma questão muito séria. Essa direção da UE não vai mudar — afirmou o diplomata alemão, que

sugeriu que Brasil e UE se unam na formação de "cidades produtivas transparentes".

O Brasil já tinha planos para se movimentar sobre o tema na 12ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC). O evento estava previsto para ocorrer em Genebra, na Suíça, entre 30 de novembro e 3 de dezembro, mas foi suspenso, devido ao agravamento da pandemia.

A expectativa era que fosse negociada uma declaração sobre comércio e sustentabilidade. O Brasil vai defender que a OMC não aceite questões ambientais sejam usadas para justificar barreiras comerciais.

— O Brasil entende que a OMC deve estimular respostas aos desafios do desenvolvimento sustentável. A OMC não pode ser fonte de protecionismo e medidas unilaterais e discriminatórias — disse o secretário de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos do Itamaraty, Sarquis José Buainain Sarquis.

A Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) argumenta que a demanda por alimentos no mundo está crescendo e o Brasil é um dos grandes fornecedores, mesmo tendo uma legislação rigorosa, que é o Código Florestal.

Para o secretário-executivo do Observatório do Clima, Marcio Astrini, acabar com a destruição da maior floresta tropical do mundo deveria ser uma obsessão e um diferencial para o país. Para ele, o maior desafio é mostrar a diferença entre o atual governo e o país:

— Precisamos deixar claro que Bolsonaro é um acidente de percurso que, ali na frente, o país será recolocado no rumo certo do debate ambiental.

Juliano Cortinas, professor de relações internacionais da UnB, frisa que as negociações internacionais são pautadas em interesses nacionais.

— O Brasil está vulnerável, porque bate recordes de desmatamento.

ENTREVISTA

Welber Barral
CONSULTOR INTERNACIONAL

'BOA CAUSA É MOTIVO PARA BOA BARREIRA'

ELIANE OLIVEIRA

boas barreiras. Na medida em que o tema ambiental se torna mais importante no cenário internacional, a tendência é os países criarem mais barreiras com fundamento em temas ambientais. E o Brasil, infelizmente, deve ser um dos mais afetados.

O Brasil está fazendo o dever de casa?

Existe uma questão que é óbvia, que são informações relacionadas ao desmatamento e às emissões de carbono. Esses dados são cada vez mais públicos e mais percebidos não só pelos governos estrangeiros, mas também pelo consumidor estrangeiro. Nos dois casos, o Brasil evidentemente tem um dever de casa muito grande para implementar.

A lei que a UE propõe pode inspirar outros países?

Haverá uma nova lei europeia e, provavelmente, uma nova lei do Reino Unido e uma nova lei americana, que vão criar barreiras para produtos que venham de áreas de desmatamento. Essa regra deve ser aprovada pela Europa e será cada vez mais implementada nos acordos comerciais. O Brasil corre o risco de ser afetado indiretamente pelos acordos europeus.

Como o exportador vai provar que seu produto não vem de área desmatada?

O custo de comprovação é importante, pois vai envolver certificados e rastreamento de produtos. E ainda há risco de boicote de consumidores de outros países nos supermercados contra produtos brasileiros.

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Fundos de previdência se preparam para aportes do 13º

Após alta nos resgates provocada pela crise, conjuntura volta a favorecer esse tipo de investimento de longo prazo

LAELY LONGO
@laelylongo

O que você vai fazer com o décimo terceiro? Consumir, quitar dívidas ou investir? Essa indagação é recorrente nessa época do ano, assim como a possibilidade de dar um passo mais na vida financeira e contratar um fundo de previdência privada para garantir um certo padrão de vida e conforto na aposentadoria.

Há alguns anos, com a aprovação da reforma da Previdência e mudanças na regulamentação de seus produtos, a indústria de fundos de previdência privada vem passando por uma intensa transformação. Em dez anos, de 2010 a 2020, o patrimônio líquido (PL) dos fundos de previdência aumentou 5,5 vezes, enquanto o PL de fundos como um todo, cresceu 3,6 vezes. Em dezembro de 2010, o patrimônio líquido dos fundos de previdência era de R\$ 184,1 bilhões. No fim de 2020, de R\$ 1,17 trilhão, de acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Finance-

ro e de Capitais (Anbima). Neste ano, no entanto, o segmento sofreu um revés. Até outubro, enquanto a indústria de fundos de investimento cresceu 11,8%, o patrimônio líquido dos fundos de previdência aumentou 1,3%. Até outubro, a diferença entre aportes e resgates, ainda que positiva, está bem inferior ao mesmo período de 2020: R\$ 6,7 bilhões neste ano ante R\$ 41,4 bilhões no mesmo período do ano passado.

MAIS RESGATES NA PANDEMIA
Segundo especialistas ouvidos pelo Valor Investa, essa situação é circunstancial, e o setor deve continuar crescendo e se sofisticando. Nesse sentido, a fórmula consiste em mais educação financeira, melhor abordagem pelos profissionais do mercado e uma maior oferta de produtos diversificados, com ênfase em fundos de renda variável, especialmente os multimercados.

É que, na pandemia, o que era para ser um investimento de longo prazo se transformou em uma boa salva-vidas nas finanças das famílias.

O IMPACTO EM DIFERENTES MODALIDADES

Acumulado do ano, de janeiro a outubro



Até o fim do ano passado, ainda que a crise do emprego já tivesse afetado vários segmentos sociais, os que mantiveram suas rendas também seguiram com seus aportes nos planos de previdência contratados. Já os que tiveram perda de renda, utilizaram primeiro os recursos com mais liquidez e, depois, acionaram os resgates dos fundos de previdência, como observam Gabriel Escabin, chefe de Previdência do BTG Pactual, e João Batista, diretor de produtos do Santander Seguros e Previdência.

Batista aponta que, nesse contexto econômico, ainda que a crise já estivesse acontecendo em 2020, seus efeitos foram sentidos mais fortemente a partir do primeiro trimestre deste ano. Exauridos os recursos de investimentos mais líquidos, a saída encontrada pelas famílias foi, num primeiro momento, reduzir ou cancelar os aportes,

para em seguida começar a resgatar os valores.

Outro aspecto levantado por ele é o resgate feito pelas famílias que perderam algum ente provedor. Segundo Batista, citando dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), de março de 2020 a setembro de 2021, R\$ 160 bilhões foram pagos em seguros e previdência, seja ao trabalhador que perdeu sua renda, seja para a família que foi indenizada por morte.

— O objetivo central do plano de previdência é proteger a renda da pessoa que se aposenta, mas é legítimo e relevante poder dispor desses recursos em uma determinada situação que ninguém esperava viver.

NOVA DINÂMICA

Há ainda uma transformação referente ao próprio funcionamento e dinâmica do segmento de previdência. Valter Police, planeja-

do do segmento, baseado em produtos de renda fixa, sem maiores estímulos de gestão e balanceamento de ativos em carteiras. Mas o cenário mudou com a autorização de produtos de previdência com maior exposição à renda variável. No fim de 2019, por exemplo, aumentou-se o percentual permitido de exposição em variação cambial de 10% para 20%, conta Escabin. — A mudança da regulamentação trouxe para o gestor a possibilidade de desenvolver novos produtos com exposição em ações, multimercado, crédito privado — diz ele.

FATORES E PERFIS

Com tantas opções, para onde vai o seu décimo terceiro, após quitar dívidas, se for o caso?

É consenso entre todos os especialistas: os mesmos critérios que o investidor utiliza para preparar sua carteira de investimentos valem para determinar o fundo de previdência mais adequado. Definir seu perfil — conservador, moderado, arrojado —, seu objetivo de longo prazo e o horizonte de realização desse objetivo.

— Por ter essa característica necessariamente de longo prazo, os fundos de previdência permitem que o investidor, respeitando seu perfil, tenha uma predileção por renda variável — diz Wis, da Cental. — Você pode passar por um momento de instabilidade com muito mais tranquilidade porque sabe que seu horizonte é daqui a dez anos, por exemplo.

Os especialistas reforçam que os investidores precisam ter muito claro que fundos de previdência são focados em um horizonte de tempo a partir de dez anos. Não são reservas de emergência, que proporcionam liquidez em casos de imprevistos. A pandemia foi um evento extraordinário e, assim, deve permanecer.

Data da publicação	29/11/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Saque em loja com Pix é opção a caixa eletrônico

Novo recurso, que entra em vigor hoje, permitirá que consumidores retirem dinheiro vivo em estabelecimentos comerciais. Lojistas veem na ferramenta forma de atrair clientes, mas têm preocupação com segurança

GABRIEL SHINOHARA
gshinohara@oglobo.com.br

Dois novas funcionalidades do Pix entram em vigor hoje. Os chamados Pix Saque e Pix Troco permitirão que os brasileiros saquem dinheiro vivo em lojas e outros estabelecimentos comerciais, como padarias e mercados, como num caixa eletrônico. A novidade é vista por comerciantes como um chamariz para atrair clientes, que podem aproveitar a transação para fazer uma compra e, assim, impulsionar o faturamento do varejo. Mas há preocupações com a segurança, sendo o temor de furtos e roubos a principal delas.

O Pix Saque funcionará assim: o cliente fará um Pix para uma loja. A atendente, então, dará esse valor em dinheiro vivo ao consumidor, sem a necessidade que ele compre qualquer item. No Pix Troco, o cliente faz uma compra com Pix, transferindo ao estabelecimento um valor maior que o preço do produto. A diferença entre o valor da mercadoria e o transferido é devolvida em dinheiro, como um troco.

MAIS CAPILARIDADE

Os novos recursos são apontados pelo Banco Central como uma forma de dar mais capilaridade às transações, especialmente em pequenas cidades. O presidente da Associação Brasileira de Panificação e Confeitaria (Abip), Paulo Meneguelli, vê boas perspectivas nas novas funções, mas ressalta que sua adoção vai depender de região para região.

—O setor de panificação é pulverizado. A gente vê como uma oportunidade muito grande de ajuda para a comunidade. Só precisa ter bem definidas as regras. E precisamos também ter um ganho para prestar esses serviços.

A adoção das ferramentas será opcional pelas padarias ou lojas. As que aderirem receberão um valor que pode variar de R\$ 0,25 até R\$ 0,95 por operação. O valor servirá para cobrir os custos de implementa-

ção, porque será necessário adaptar os sistemas e treinar os atendentes. A definição do valor vai depender da negociação com a instituição financeira que faz o serviço do Pix para o estabelecimento. Quem deve arcar com esses custos é o banco ou a instituição financeira da qual é feito o saque.

O BC estabeleceu que o serviço será gratuito para pessoas físicas e empresários individuais, o que inclui MEIs, que fazem até oito saques por mês, incluindo os saques convencionais no caixa eletrônico. Ou seja, cada pessoa terá direito a oito saques gratuitos por mês, via Pix ou de forma convencional. Após a oitava transação, o banco poderá cobrar uma taxa do cliente. No entanto, a taxa do saque via Pix não pode ser

maior que a cobrada pelo banco em saques convencionais.

Já as empresas podem ser cobradas desde a primeira transação no mês, a critério do banco. O BC estabeleceu um limite de R\$ 500 para o período diurno e de R\$ 100 das 20h às 6h. Os comércios poderão ofertar limites menores caso considerarem adequado.

RESISTÊNCIA DE PEQUENOS

Ricardo Pinto, proprietário da Ledut Casa de Pães em Vitória, Espírito Santo, se interessa pela ideia:

— Isso certamente atrai clientes para o estabelecimento que tem essa necessidade de dinheiro vivo.

No entanto, Pinto ainda tem algumas preocupações, como a possível lentidão das



Potencial. Ricardo Pinto, dono da Ledut Casa de Pães, em Vitória, mais clientes

filas, que podem se formar eventualmente por clientes que desejam sacar dinheiro no caixa. Para evitar esse problema, o BC deixou na mão dos próprios comerciantes decidir em que momento do dia oferecerão o serviço e quais cédulas poderão ser sacadas.

Roberto Longo, vice-presidente jurídico da Associação Paulista de Supermercados (Apas), aponta que os mercados pequenos e médios ainda têm uma resistência em adotar o Pix como meio de pagamento. A adaptação dos sistemas do caixa e as taxas praticadas são os maiores entraves. Apesar disso, Longo vê um impacto positivo do Pix Saque e do Pix Troco por diminuir o custo de movimentação do dinheiro. Ele frisa, porém, que há uma preocupação com possíveis roubos e furtos.

—No momento em que você começa a divulgar que está manuseando dinheiro, pode-se levantar a suspeita de se ter muito dinheiro (na loja).

CAMPANHA PARABARES

No BC, a visão é que, ao permitir que o caixa da loja seja reduzido ao fim do dia, o Pix Saque vai, na verdade, trazer mais segurança para os lojistas. O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci, compartilha desse entendimento. A associação deve fazer uma campanha para explicar o serviço.

Gina Remédio Carneiro, dona de dois restaurantes em Póços de Caldas, sul de Minas Gerais, está preocupada com a segurança, após os relatos de golpes utilizando o Pix nos últimos meses. Mas ressalta que a adoção vai depender também da demanda do cliente:

—A maioria do nosso recebimento, mais de 90%, é via cartão. A gente tem pouco dinheiro em caixa, mas não deixa de ser uma medida que pode ajudar o cliente quando ele precisar de um troco, por exemplo, para pagar estacionamento e valet.

ID: 2

BAIXE O APP E SAIBA MAIS

MAIS QUE UMA CONTA. CONTA COM A GENTE.

Sucesso nem sempre é sinônimo de riqueza ou fama. Ele também pode estar em coisas mais simples e ser diferente a cada momento.

Sucesso é transformar sonhos em realidade e o Banco Master chegou para ajudar a realizar os seus. Um banco ágil, fácil e parceiro, sempre pronto para atender e colaborar para o seu sucesso, seja o que for sucesso para você.

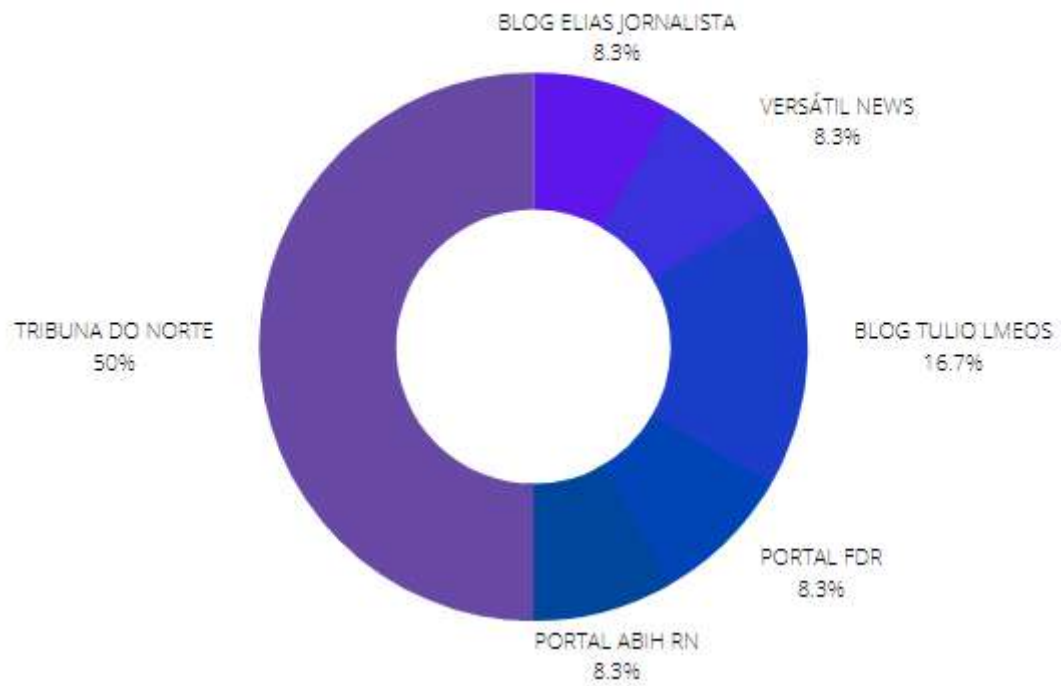
bancomaster.com.br

BANCO MASTER

SEU SUCESSO, NOSSA MAIOR CONQUISTA.

GRÁFICOS

FONTES



CLASSIFICAÇÃO

